

ANEXO 22

PEpS “A” - ANÁLISE DE CONTEÚDO



Universidade da Beira Interior
Departamento de Psicologia e Educação

Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica

Projeto de Investigação

“A Educação para a Saúde nos Estabelecimentos do Ensino Público no Concelho de Castelo Branco:
Elementos Contributivos para a sua Avaliação”

Análise de Conteúdo de Entrevistas Semi-Estruturadas
Projeto de Educação para a Saúde “A”

Identificação de Aluno	Identificação de Coordenadora PEpS
Idade: 14 anos	Idade: 45
Género: Masculino	Género: Feminino
Ano de Escolaridade que frequenta: 9º ano	Situação Profissional: PQND

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
1. Dimensão Organizacional	1. Caracterização do contexto de vivência dos alunos		Referência I 0.61% “(…) Digamos que médio... médio/alto, isto no início quando eu vim para cá diziam que aqui estava a nata (le crème de la creme) (risos) da cidade mas isso não é bem assim, estão espalhados por todas as escolas como é evidente, portanto eu acho que há de tudo um pouco, era mais um mito do que outra coisa...aa... mas as pessoas são digamos que remediada, aliás nota-se pela quantidade de objetos

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPS -
			perdidos que ninguém reclama. (...)"
2. Dimensão Organizacional	<p>2. Situação de partida</p> <p>2.1 - Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos.</p>	<p>Referência 1 1.03% “(...) A direção envia papéis às salas, e nós recebemos e ficamos a saber que existe. Nós não somos obrigados a participar, vamos quando podemos e quando há oportunidade. A colaboração é mais através de participação direta. (...)”</p> <p>Referência 2 0.57% “(...) Para mim é mais saber quais os alimentos que dão mais jeito na alimentação, a educação sexual também é muito importante. (...)”</p> <p>Referência 3 0.49% “(...) Há uns que dão mais conta daquilo que nos interessa e há outros que simplesmente seguem o regulamento. (...)”</p> <p>Referência 4 1.66% “(...) acho que é destinado a todos os alunos. Acho que já houve palestras destinadas só a alguns anos, depende do tema. Depende também das matérias que se dão em determinados anos, acompanha mais ou menos as matérias que se vão dando, assim como a própria idade. De vez em quando vão aparecendo atividades ao longo do ano, não há uma altura específica. (...)”</p>	<p>Referência II 1.77% “(...) Então é assim, antes do Valter Lemos... e de dois mil e seis foi quando ele lançou aquela circular?... Já havia mas não desta forma de carácter obrigatório e formal com aquelas vertentes todas que agora estão na legislação portanto sempre se fizeram atividades no âmbito da Educação para a Saúde que eram da responsabilidade do grupo de Ciências Naturais, na prática é isso. Depois da publicação daquela circular e depois de ter carácter mais formal ... aaa... eu acompanhei um bocadinho o crescimento desse processo com o Grupo de Trabalho do Psiquiatra...como é que ele se chama?... Do Daniel Sampaio. E estive nas reuniões em Coimbra, nas reuniões em Aveiro e acompanhei um bocadinho o crescer daquela história toda...a ... isto que veio tornar obrigatório aquilo que está agora em vigor da lei da Educação Sexual mas com carácter mais abrangente para as outras áreas da Saúde porque não faz sentido serem aqui isoladas. E então nasceu do quê? Nasceu desse imposição entre aspas ...a... mas não houve uma imposição só de fora para dentro, nós já tínhamos essa preocupação e já fazíamos...a ... actividades em qualquer uma dessas áreas...às vezes eram mais direccionadas para algumas das quatro temáticas. (...)”</p> <p>Referência III 0.1% “(...) População-alvo... Não é só para os alunos, também envolve os pais. (...)”</p> <p>Referência IV 1.06%</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
			<p>“(...) na prática aquilo que quisemos fazer foi dar algumas dicas e partilhar com os pais algumas preocupações e também colocá-los a eles a partilhar as suas preocupações sobre qual deve ser o papel da escola na promoção do equilíbrio físico e mental nas nossas crianças...a... porque também que tem repercussões no processo de ensino-aprendizagem e como tal digamos que esta foi uma das primeiras abordagens digamos que formais com... a que se chamou formação para pais... a... e teve várias sessões, mas já houve também outras intervenções também para pais no domínio da alimentação equilibrada...e... normalmente aquilo que se faz é uma palestra para os filhos de manhã e ao fim da tarde para os pais e segue-se um jantarinho. (...)”</p> <p>Referência V 0.94% “(...) A duração do Projeto normalmente é anual, mas há coisas que já se preveem que sejam de maior duração, por exemplo esta parceria com a Associação Amato Lusitano é para continuar, nós até queríamos reeditar aquela formação este ano mas eles estão metidos em "n" escolas a fazer "n" coisas e não dá...a ...entretanto já estamos a criar outra formação com outras entidades ...a... mais de carácter "Privado" por exemplo... aulas de ioga para os pais e para os filhos... a ... obviamente que isto é para quem quer e para quem puder mas a ideia é promover o equilíbrio físico e de espírito, porque somos obviamente tudo isso. (...)”</p> <p>Referência VI 0.11% “(...) Agora tem que ser, nós temos que olhar para aquelas quatro áreas não é?... (...)”</p> <p>Referência VII 0.91%</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>“(...) tentamos fazer uma campanha pela positiva, mostrando alternativas aos hábitos, isto é, promovendo hábitos de vida saudável do género “façam mais desporto”, “leiam coisas bonitas” “façam teatro” porque temos cá esses clubes... a ... “praticuem judo porque também cá temos esses clubes, isto é, há uma oferta diversificada a nível de clubes para ocupar tempos livres, que já são tão poucos... mesmo para eles...a ... no sentido de promover hábitos mais saudáveis e de impedir ou pelo menos diminuir a probabilidade de eles enveredarem por áreas menos saudáveis e do consumo, quer seja do tabagismo, quer seja do álcool, (...)”</p> <p>Referência VIII 1.12%</p> <p>“(...) E depois tenho muita pena que a senhoras enfermeiras não tenham dado a volta à questão como nós gostaríamos, mas isto é sempre um risco quando convidamos as pessoas porque... às vezes somos nós que as convidamos, outras vezes são as pessoas que se oferecem e que insistem em vir e nós temos “n” instituições a querer entrar nas escolas e a fazer coisas, não é só a Associação Amato Lusitano que quer estar nas turmas...e está... não deixamos estar todas as semanas, mas estão por exemplo de quinze em quinze dias. Mas depois aquele projeto do Hospital que é o “Bem crescer” também quer estar nas turmas e nós aí não deixamos e só permitimos que venham cá fazer umas palestras. E pronto, agora não vou dizer mais nada porque posso ser inconveniente... (risos). (...)”</p> <p>Referência IX 0.16%</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
	2.2.a. Identificação de interesse		<p data-bbox="1408 284 2047 373">“(…) Isso era uma boa ideia, mas não. Mas é uma coisa que se calhar é pertinente. Portanto definir competências (…)”</p> <p data-bbox="1408 432 2047 756">Referência X 0.66% “(…) Pronto, até há pouco tempo era eu. De há pouco tempo a esta parte somos uma equipa. Mas quando me atribuíram a equipa, o projeto já estava feito. Portanto foi assim um bocadinho... ver o que já se tinha feito... ver quais eram as carências ... a ... há coisas anteriores que têm continuidade do género é sempre pertinente em determinados anos falar dos hábitos alimentares, e é sempre pertinente em determinados anos falar da prevenção dos consumos(…)”</p> <p data-bbox="1408 788 2047 1366">Referência XI 1.44% “(…) Nós escolhemos o sexto ano para falar dos hábitos alimentares, poderíamos ter escolhido o quinto, mas pronto. Tentamos casar isto com os currículos e nas Ciências eles falam no sexto ano da digestão, e dos hábitos alimentares, e da roda dos alimentos e dos nutrientes e pronto, era pertinente ser aí. No caso do quinto, por exemplo ... a ... atirámos para lá com a história da saúde oral, que este ano ainda não aconteceu a não ser a ... em termos ... práticos, com os rastreios e com a atribuição dos cheques dentista e das consultas e dessas coisas, agora... o porquê ... se calhar não tem uma razão de fundo muito grande, no quinto ano ser ali, pensamos "olha são os primeiros a ... a iniciar o ciclo, começa-se já por aqui ... e todos passam por isto" e assim eu tenho a certeza que ninguém ... a ... que passe nesta escola deixa de passar por essas sessões, porque se eu andasse a saltitar de ano para ano era mais complicado pois</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>poderiam haver repetições ou algumas falhas, (...)”</p> <p>Referência XII 0.7% “(…) O Projeto Educativo é assim uma coisa muito bonita... que está lá escrita com ... pronto ... que a maior parte das pessoas não conhece apesar de ele estar disponível on line ... e estou a dizer isto porque já foi feito um estudo sobre o conhecimento que a comunidade educativa tem ou não tem do que lá está escrito. E os pais não nos conhecem... e ... algumas pessoas se calhar também só conhecem uma parte e confesso que de parte que me toca conheço aquilo que me interessa. (...)”</p> <p>Referência XIII 9.61% “(…) é claro que o Projeto Educativo tem de estar de acordo com os princípios básicos, porque o Projeto Educativo também está de acordo com aquilo que são as emanações superiores lá do Ministério no que diz respeito a esta parte só que ... e agora vou ser muito crítica ... uma coisa é o que o Ministério diz, outra coisa são as condições que nos dão, porque por exemplo este ano eu lembro-me de ter ido a Lisboa a uma reunião que houve... a ... que tinha a ver com os projetos da saúde e que foi promovida por uma instituição que também está protocolada, ou que já esteve mais protocolada do que o que está com o Ministério da Saúde que é deixa cá ver se eu me lembro... é a APF. E pronto, e foi lá gente do Ministério da Educação naquelas sessões de abertura, blá, blá, blá, maravilhosas... e onde eles disseram que ao mudar o Governo ...a ... não houve mudança nas linhas orientadoras no que diz respeito ao Projeto Educativo. Eles tinham acabado com a Área de Projeto, o que era um constrangimento grande para o desenvolvimento de algumas coisas ...a ... mas que não tinham enviado</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>nada cá para fora em termos oficiais a dizer não se faça isso, portanto para todos os efeitos, continuamos cobertos pelo mesmo quadro legal. Até prova em contrário... estamos na mesma! Só que... os protocolos do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação continuam em vigor, ok! Só que o Ministério da Saúde sofreu uma enorme reviravolta em termos de reorganização, agora são os mega centros de ... nem sei o que lhes chame ... têm um administrador para o hospital e todos os centros de saúde da Beira Interior Sul, acho que é assim que se chamam e depois, primeiro que aquela gente baixe a poeira, e comece a definir quem é que faz o quê,... eles já me disseram várias vezes ao telefone e até pessoalmente: " Ai aquilo está tudo em suspenso, os projectos estão todos dependentes das mudanças que vão acontecer em Coimbra." E eu ando a ouvir isto há meio ano. E depois pego no telefone e falo diretamente com aquele que eu sei que é o atual responsável pela Saúde Escolar. Por acaso também é Delegado de Saúde, e por acaso também requereu a ele a Saúde Oral. E eu pensei... mas um homem é capaz de fazer tanta coisa? E então não denunciando que sabia que era ele, diga-me lá a quem é que eu dirijo os ofícios, assim, assim, para ter-mos uma parceria, para os enfermeiros poderem atuar nas escolas do primeiro ciclo. E o senhor respondeu-me: "Ah isso... já vai acabar" e eu "Acabar? Desculpe? Mas vai acabar o quê? A cooperação do Ministério da Saúde com a Educação? Não foi isso o que me disseram não foi isso o que me disseram em Lisboa..." Pronto, comecei logo eu a regatear....e ele "Ah mas off the record vou-lhe dizer que isso vai acabar." E eu bom... "Mas eu não estou a falar off the record, estou a falar oficialmente!" e ele... "Ah faça lá um ofício dirigido ao não sei quantos, sem lhe citar o</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
			<p>nome, que é ele mesmo, só que ele não sabe que eu sei que é ele. Conclusão: Eu senti logo que havia ali pouca vontade de agilizar (que eu quero lá saber dos protocolos que estão assinados ou não estão assinados , se têm que ser assinados em Coimbra ou se não têm) eu quero é saber de pessoas que têm vontade em fazer coisas e que disponibilizam noventa minutos e que vêm aqui num instante porque é logo ali. Não, não há vontade. Contactei com as enfermeiras chefe que me dizem que estão dependentes das ordens superiores e pronto... o primeiro ciclo que me perdoe... mas este ano continuamos às moscas e pronto, e no fim fazemos o relatório em consonância só que é muito aborrecido porque os colegas do primeiro ciclo também têm expectativas como é óbvio, de ver lá a aparecer uma equipa a falar de coisas interessantes na área da saúde e aparece lá quem? Pois... eu já me lembrei de copiar modelos de outras escolas... por exemplo na Covilhã eles têm a equipa PES que são assim doze pessoas, por exemplo, tem vindo a crescer ao longo dos anos, e em vez de terem aulas de substituição e terem não sei quê, daquela componente não letiva, não têm, e têm só isto. E o que é que eles fazem? Eles é que organizam as sessões e eles é que vão ter intervenção nas turmas. Portanto a equipa prepara coisas... com apoio da Saúde... Mas em vez de lá irem os fulanos da Saúde, que têm mais que fazer, vão lá os professores intervir nas turmas. Eu acho que não é a mesma coisa... porque queiramos quer não... santos da casa não fazem milagres e mesmo que a gente diga "eh pá, eu fazia melhor figura que aquele..." mas depois não é bem verdade, porque é assim, eles já nos conhecem, e se vier um especialista xpto que a gente anuncia como tal, ali do hospital ao lado, eles ouvem-nos com mais atenção e dão mais crédito aquilo que eles vão</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>dizer. A bem dizer, nós também não somos pau para toda a colher. Eu aí sou reticente... por um lado é bom porque se resolviam muitas situações, mas por outro lado qualquer dia somos psicólogos e etc, e etc, e etc, e eu não quero. Eu tenho uma temática preferencial na Educação para a Saúde, só que é muito tabu. Aliás o nosso Gabinete chama-se "Saúde sem Tabus". O gabinete é obrigatório. E é obrigatório de acordo com a lei da educação sexual... oferecer uma tarde ou uma manhã por semana. Nós temo-lo aberto três dias... três tardes e agora, mais uma tarde integrada no projecto "Bem Crescer Mal Crescer" que é com os Estagiários da Escola Superior de Saúde... portanto na prática temos quatro tardes ... e se ele é bem frequentado ou mal frequentado ... isto é, se ele é muito frequentado ou pouco frequentado, é já outra conversa porque os miúdos não têm tempos livres. Eles não têm feriados para lá irem, horas de almoço são para almoçar, tardes livres é para isso mesmo. Bom... e eu compreendo porque é que lá vão meia dúzia de gatos-pingados quando a gente os "intima" a aparecerem... (risos). Tipo ...a ... alguém da equipa que conhece meia dúzia de carolas e diz: "Pessoal, dia tantos às tantas horas, façam o favor de se juntarem porque temos que fazer." E é um bocado assim, o projeto "Eu e os Outros" é assim que funciona, e o projeto do "Parlamento dos Jovens" também é assim que está a funcionar desde a eleição dos deputados,... e pronto, e é um bocadinho por voluntariado dos alunos, porque eles não são obrigados a... E eu acho que o problema da reorganização curricular, que agora andaram a fazer ...a... é que deviam libertar os meninos de tempos, ...a ... para lhes darem tempos, para fazerem outras coisas na escola. Mas não... andaram a fazer aquela salganhada para economizar professores. (...)"</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
	2.2.b. Identificação de interesses dos alunos.	<p>Referência 5 2.71% “(...) Eu acho que já foram tratados estes temas todos aqui na escola. O que me despertou mais a atenção foi o dos afetos... mas os temas da violência e da alimentação equilibrada também foram muito interessantes. Os alunos não ajudaram a selecionar esses temas, eles apareciam e nós participávamos. Eu acho que quem faz a seleção dos temas são os elementos do Projeto de Educação para a Saúde. Acho que é... são os professores responsáveis que escolhem e depois têm a colaboração de estagiários que vêm cá à escola, por exemplo os elementos do projeto "Saúde sem Tabus". (...)”</p>	
	2.3. Levantamento de recursos		<p>Referência XIV 0.13% “(...) Inventário formal não... está tudo assim nas nossas cabeças e nos nossos caderninhos... (...)”</p> <p>Referência XV 1.27% “(...) temos vindo a adquirir algum material ... a ... por exemplo, balanças, medidores de pressão arterial, tudo isso foi comprado. Depois conseguimos arranjar quem nos desse medidores de glicemia, e de outros parâmetros tipo triglicéridos e colesterol, só que depois as tiras são caríssimas, passam de validade, e neste momento estão em stand by . Agora, com os enfermeiros ali uma vez por semana, pode ser que haja uma alma caridosa que nos ofereça umas tiras e eles comecem outra vez a fazer as medições à população escolar, sendo também aberto a todos... aos pais... se eles quiserem vir e trazer a avó, também será bem-vinda para medir a glicémia. E os enfermeiros aproveitam para estagiar, para fazerem aquilo que eles gostam de fazer,</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>medem os parâmetros todos, o peso, a altura, o IMC e fazem recomendações e encaminhamento, quando houverem situações desviantes. (...)”</p> <p>Referência XVI 1.13% “(…) haviam aquelas coisas chamadas os editais da saúde todos os anos, e nos três anos em que houve, concorremos e ganhamos dinheiro e aplicámos. Então, no primeiro ano foram só trezentos euros e foram direitinhos para a biblioteca para livros na área da saúde. Tudo. E para os livrinhos foi criado um logotipo do Projeto de Educação para a Saúde. No ano seguinte foram mil e duzentos euros... a... a ... e houve assim uns problemas internos ... para saber onde é que se iria gastar o dinheiro ... e quando percebi que o dinheiro já cá estava, resolvi casar o projeto com um estagiário de educação física, que tinha um projeto para fazer atividades radicais na escola e construir uma parede de escalada horizontal, e então eu pensei... mil e duzentos euros, é tudo para aí. (...)”</p> <p>Referência XVII 1.66% “(…) E então pensamos, por sugestão delas, porque não por isto tipo um restaurante? Então puseram as mesinhas isoladas, onde podem caber quatro em cada mesinha, não há cá aquelas filas compridas. E depois, vamos quebrar o som, então utilizamos cortinas. Comprámos tecidos em promoção, pusemos a prata da casa a costurar e pusemos lá umas cortinas muito bonitas, com a ajuda também das criativas lá das Educações Visuais e Tecnológicas que... que acharam que aquele pano cru tipo linho ficava bonito com umas argolinhas verdes, e agora falta ... ah... o ano passado gastámos o resto do dinheiro em candeeiros, em vez de ser estas coisas no teto, candeeiros para ser assim uma coisa mais</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>acolhedora e agora ... ainda queremos fazer mais coisas, queremos pintar as colunas de tom das tiras da cortina, isto é, tornar aquilo bonito e agradável e apetecível e depois é ver a luta ... é... que os meninos vejam aquilo como sendo um restaurante escolar, um sítio agradável, para se ir, para se estar, para se comer bem (porque se come lá bem), e para não irem para casa dizer que a comida da cantina é uma porcaria, sem nunca lá terem entrado. (...)”</p> <p>Referência XVIII 1.4% “(...) há dois anos eu tinha uma hora no horário que era de apoio à cantina... porque em vez de ter mais uma aula de substituição antes quis ter aquilo ... e é engraçado porque ... os pequeninos às vezes têm dificuldades e é preciso... os do primeiro, segundo e terceiro ano que vêm cá ... às vezes é preciso ajudar a desmanchar o peixinho, ou a cortar a carne, que eles ainda não sabem desenrascar-se ... pronto, é claro que um professor sozinho lá também não fazia nada, mas também lá haviam funcionários a ajudar. Mas, aqui a ideia era mais na orientação do ... "Sopinha é muito bom! Faz muito bem aos meninos! Vamos lá levar a sopinha." E depois eles têm... sei lá ... tigelinhas de salada, e às vezes os meninos não levam, e então são convidados a voltar lá para buscar a tigelinha da salada e temperá-la eles mesmos... aquelas coisas que eles também não sabem como é que é lá em casa, porque também não se faz lá sopa... mas pronto ... eu nem vou falar. (...)”</p>
	<p>3 - Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas.</p>	<p>Referência 6 0.95% “(...) Não conheço todos os dinamizadores do Projeto, mas os alunos não fazem parte da equipa. Também</p>	<p>Referência XIX 0.55% “(...) somos quatro: Sou eu a coordenadora, é outra colega minha que é do terceiro ciclo, é uma colega</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>não conheço quem é o coordenador da equipa do Projeto de Educação para a Saúde, nem como foi escolhido. (...)”</p> <p>Referência 7 0.42% Por iniciativa própria não. Colaborava nas atividades quando surgia mas não na concepção. (...)”</p>	<p>do segundo ciclo e é uma colega do primeiro ciclo. Só que o parente pobre disto tudo é a nossa colega do primeiro ciclo, que não tem beneficiado nada a não ser o projeto de educação sexual que tem os kits e que tem a informação para se orientarem do género..... desenrasquem-se! (...)”</p> <p>Referência XX 0.76% “(...) Mas nós somos assim muito democráticos. A gente quando se junta partilhamos... comunicamos às vezes à distância, e às vezes por telefone, mas a gente funciona melhor assim porque nem sempre há tempo livre para se fazer o caminho. O processo de escolha do coordenador do projeto veio ali de dentro (risos). Eles e as competências e os perfis... então eu já trabalhava nisso ...desde sempre... já na outra escola antes de para cá vir era vira o disco e toca o mesmo, e pronto...e foi assim....és tu. E eu disse que sim. (...)”</p> <p>Referência XXI 0.69% “(...) Não, não há assim muita preocupação nessa coisa... aliás, eu tenho uma parceira muito boa e às vezes também é minha parceira noutras coisas que não são da obrigação dela. A...pronto... eu às vezes faço assim umas misturadas de projetos, porque também coordeno outros projetos é Projeto da Saúde misturado com Parlamento dos Jovens, misturado com Rock in Rio, misturado com não sei quê ... e aquilo dá assim uma amálgama que a gente se junta e faz tudo. Mas faz-se. (...)”</p>
	4 - Decisões estratégicas.	<p>Referência 8 0.32% “(...) no sétimo ano fomos a uma palestra cá na escola sobre a sexualidade (...)”</p>	<p>Referência XXII 0.04% “(...) Com certeza. Absolutamente (...)”</p> <p>Referência XXIII 0.19%</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>Referência 9 0.88% “(...) Houve uma palestra sobre o alcoolismo com um senhor que veio do Fundão, houve outra palestra sobre o bullying, sobre a alimentação também houve, mas foi mais pequenina que as outras. (...)”</p> <p>Referência 10 0.16% Normalmente é em Formação Cívica. (...)”</p> <p>Referência 11 1.62% “(...) Formação Cívica é isso, é desenvolver um projeto, muitas vezes vamos falar com o Diretor para obtermos informação. A Educação para a Saúde passou por lá porque todos os projetos passaram um pouco pela Formação Cívica e pelas Ciências também. Normalmente organizam-se palestras, visualização de Power Point's e distribuição de folhetos. (...)”</p> <p>Referência 12 0.66% “(...) A parte boa é que quem adere às atividades do projeto fica bem informado, conseguindo tirar dúvidas e beneficia da informação que é dada. (...)”</p> <p>Referência 13 1.07% “(...) A maior dificuldade é conseguir atrair pessoas para aderir às atividades e ao que se aprende nesse projeto. As vezes também se faz os projetos de uma maneira demasiado simples e as pessoas que participam já sabem as coisas(...)”</p> <p>Referência 14 0.5% “(...) Às vezes são demasiado vagos... e explicam as coisas, mas certas coisas já nós sabemos... não profundam. (...)”</p>	<p>“(...) Sim. As atividades que mais marcam são aquelas que têm projeção para os pais. Por exemplo, a "Magia dos Afetos" foi um sucesso! (...)”</p> <p>Referência XXIV 0.65% “(...) Eu queria fazer uma reedição ainda este ano... e então... a... só que os psicólogos e os técnicos de educação lá da Associação Amato Lusitano, meteram-se em muitos projetos ao mesmo tempo com várias escolas e agora não têm mãos a medir... e quando tal nem têm tempo para jantar a horas decentes até à páscoa... diz o chefe maior lá da coisa. Pronto... e a gente tem que se render à evidência e se este ano não reeditamos, reeditamos para o ano. (...)”</p> <p>Referência XXV 0.95% “(...) Dentro da disciplina, cada um faz aquilo que lhe dá jeito e que tem que fazer. Sei lá ... Estou-me a lembrar ... Os professores do sexto ano quando dão os nutrientes, com certeza fazem a abordagem pela educação para a saúde, é óbvio. Então os contextos são estes, ou no contexto do projeto integrado no currículo das ciências, ou no contexto da direção de turma da formação cívica, que tem a parte da educação sexual, ou no contexto de concursos, em que eles são convidados a desenvolver, por exemplo agora está a decorrer um no âmbito da produção de texto e de imagem que é para o terceiro ciclo só, acho que sim, sobre a prevenção de tabagismo. (...)”</p> <p>Referência XXVI 0.92% “(...) ou então a história das ações de sensibilização, que é assim que a gente gosta de lhes chamar, em vez de palestras. E as ações de sensibilização não podem exceder quarenta e cinco minutos. Portanto</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
			<p>é assim uma ação relativamente rápida, de preferência com dez minutos de ... portanto, eles concentram a apresentação dentro de trinta minutos... ou quarenta, depois têm um bocadinho de... de debate. Às vezes é um fiasco... os meninos querem ir-se embora para o intervalo e nós também... mas às vezes... a apresentação é tão tão uau! Que eles querem perguntar coisas! E depois até se passa o intervalo e eles não saem de lá (...)"</p> <p>Referência XXVII 3.93%</p> <p>"(...) eu gostaria que houvesse um trabalho mais continuado e não uma palestra pontual... mas ... por exemplo o IDT, há uns anos atrás escusava-se a vir fazer estas coisas pontualmente. Eles queriam coisas continuadas e então eu disse "Façam favor! Venham!"... só que eles não vinham... e pronto... depois acabaram por fazer três sessões assim com um carácter mais prolongado no tempo, e fizeram isso durante um mês, três sessões espaçadas, onde desenvolveram uma abordagem na prevenção das toxicodependências que talvez tenha sido mais eficaz, porque se prolongou durante um mês. E é claro que depois estas coisas que se fazem nas ações de sensibilização deveriam ter continuidade... sei lá ... num fórum de discussão que se arranjasse, nem que fosse ali ao lado na aula de qualquer coisa... só que as aulas de qualquer coisa estão a desaparecer... como a Área de Projeto,... a Formação Cívica não chega para tudo... e portanto isto ... qualquer dia é virtual. E agora estou a falar a sério, a gente quer tornar isto um bocadinho virtual. A... faz parte de uma das tarefas do Gabinete "Saúde sem tabus" virtualizar a coisa com uma página no facebook e com... e com endereço de e-mail... a ... para eles poderem colocar aquelas questões mais pertinentes e que têm vergonha de</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>colocar em público e tal... pronto! Só que... é a história da confidencialidade, se manda um e-mail,... tem remetente, e então nós sabemos de um projeto que está acontecer numa escola na cidade de Castelo Branco em que eles fizeram um protocolo com a Escola Superior de Tecnologia, para ser criada uma plataforma em que os meninos entravam com o código deles, com o número de aluno, mas depois aquilo gerava-lhes um código, isto é, para perder rasto... para quem fosse responder à pergunta, não soubesse quem tinha sido a pessoa que a tinha colocado. Se bem que não é bem assim, porque se eles quiserem saber, arranjam maneira de saber, mas pronto... para todos os efeitos... é anónimo. A... eu acho que... temos que ir por uma coisa dessas... porque senão eles ficam desconfiados. Mas é assim, a melhor coisa e a melhor estratégia é o cara a cara, é eles não falarem na aula... tudo bem... vão ao gabinete, somos só duas, às vezes é só uma portanto venham lá se faz favor falar com a gente, não gostas daquela... olha tens três para escolher. Escolhe aquela que te der mais jeito. Porque... às vezes também é isso. E estabelecerem alguma relação de confiança com os professores e perguntarem-lhe aquilo que precisam... é claro que a pessoa não é... pode não ter a resposta toda... mas pode ajudar e pode encaminhar... é para isso que lá estamos, nós não queremos substituir de modo nenhum os especialistas não é? (...)"</p> <p>Referência XXVIII 1.03% “(...) Não há financiamento nenhum neste momento...zero! Não há financiamento. Nós financiamo-nos a nós próprios, isto é, temos um grupo de disciplina de Ciências Naturais, que faz</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>uma feira todos os anos e que ganha uns trocos todos os anos. Eu de vez em quando vou lá pedir à porta da minha delegada "Olha dá-me uns trocos para comprar não sei o quê?". Isto já aconteceu este ano que eu precisei de comprar uns livros para a biblioteca, que entendi serem necessários para a educação sexual... e pronto... e veio de lá o dinheiro. É claro que o "chefe" quando tem dinheiro também dá. Quando não tem... não pode. É assim, é com base naquilo que há, naquilo que se pode, mas quando não se pode inventa-se. (...)"</p> <p>Referência XXIX 0.32% “(...) As maiores dificuldades... é a Educação Sexual... deixar de ser tabu nas cabeças dos senhores professores.... Alguns, claro! E ... a ... não acharem que isto é tarefa apenas dos desgraçados dos professores de Ciências. (...)”</p> <p>Referência XXX 0.31% “(...) já não me apetece dizer que isto é transversal e diz respeito a todos,... inventar grelhas ou deixar de inventar grelhas, é assim, se as pessoas não tiverem vontade de fazer não fazem. Ou fazem só para matar rasto (...)”</p> <p>Referência XXXI 0.08% “(...) se calhar também devia fazer uma supervisão mais estreita (...)”</p> <p>Referência XXXII 0.12% “(...) é uma das nossas intenções enquanto equipa para o ano começar de outra maneira (...)”</p> <p>Referência XXXIII 0.53% “(...) vamos começar a trabalhar numa metodologia</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>nova que se chama ..."Dragon Dreaming" (risos). Que é assim uma coisa muito à frente, que é sonho, planeamento, realização e celebração. E os sonhos já cá estão! As coisas pensam-se, sonham-se e às vezes estão no campo do sonho e vão-se concretizar e quando houver oportunidade passam-se ao papel e planificam-se. (...)”</p> <p>Referência XXXIV 1.01% “(...) fazer aquilo que eu não gosto ... que é fazer umas grelhas assim... a... com carácter mais sistemático e obrigatório tipo... por período, onde tem que ficar registado... o plano... se foi cumprido, se não foi cumprido, sim porque..., se não, porque não? E se sim... quais os pontos fracos, os pontos fortes dessa coisa... é tipo polícia mesmo... mas se calhar é a única maneira de levarem a coisa a sério...Porque todos os anos é sempre a mesma conversa, todos os anos há pessoal a refilar e são sempre os mesmos...porque não querem, porque não são especialistas, porque não querem saber, porque isso não lhes diz muito respeito, mas depois é a tal história e a transversalidade perde-se. (...)”</p> <p>Referência XXXV 0.76% “(...) Relativamente aos aspetos mais positivos do PEPs isto é sempre uma coisa que não tem fim... tem sempre imensas possibilidades, os recursos ... a... são aquilo que são e a gente queixa-se que não temos a cooperação do centro de saúde mas depois há sempre um carolas que extra-tarefas vem cá... e pronto ... agora apetece-me dizer: isto é bom ... a ... pensando que ... no voluntariado das pessoas, se não houvesse o voluntariado das pessoas e a preocupação de fazer isto por carolice... a ... era uma grande dificuldade. (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPS -
	5. Avaliação global do Projeto		<p>Referência XXXVI 0.67% “(…) a avaliação formal que nós temos que fazer obrigatoriamente, é um relatório no final do ano. A... de vez em quando a gente... olha para a tabela e vê o que é que já está feito, o que é que não está feito, a... e faz. Os intervenientes são a equipa, são os parceiros, são... os intervenientes a quem se destina, que podem ser os pais ou os alunos, também já foram os colegas, os diretores de turma com ações concretas na educação sexual com a APAV de Coimbra, (...)”</p> <p>Referência XXXVII 0.11% “(…) Pronto... isto para quê? Para que deixe de ser tabu. Ai... mas continua a ser. (...)”</p> <p>Referência XXXVIII 0.59% “(…) Em relação aos indicadores, isso é um bocadinho empírico... é um bocadinho assim ... a ... a gente escreve, faz uma grelha, faz um relatório do que é que foi feito e do que é que não foi feito e porquê, o que é que foi acrescentado, e depois fazemos uma conclusão, e quem escreve isso somos nós e depois o "chefe" diz que sim, que remédio! (risos) Se disser que não, que vá ver de outros! (risos) (...)”</p> <p>Referência XXXIX 0.33% “(…) Não permite nada! Permite agora... Então a satisfação da comunidade vê-se pelo que as pessoas vão dizendo avulso, sei lá ... se calhar até se podia pensar em... eu não tenho feito inquéritos aos pais ... quer dizer fizemos! (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>Referência XL 0.76% “(...) Às vezes o referencial permite aferir coisas que não estavam lá (risos). O que é muito bom! O que eu acho que é sempre muito enriquecedor, ou pela positiva ou pela negativa. A... quando é pela positiva, a gente fica mais contente não é? Quando é pela negativa.. dizemos "Olha isto não era assim... Não era para ter sido assim..." Mas foi, olha paciência, temos de pensar noutra estratégia. Portanto eu acho que das coisas más também se tiram aprendizagens e ... e para a frente é que é o caminho, fazendo de outra forma. (...)”</p> <p>Referência XLI 0.35% “(...) Quanto às competências desenvolvidas pelos alunos depende dos pais e depende do resto, porque é assim, a história da alimentação é fundamental e tem influência direta sobre os resultados escolares se eles tomam ou não tomam o pequeno almoço. (...)”</p> <p>Referência XLII 0.6% “(...) Se eles querem ou ouvir a mensagem ou não, é outra conversa... se os pais lhes proporcionam a possibilidade de tomar o pequeno-almoço antes de virem para a escola... também é outra conversa. Portanto isto depende de uma multiplicidade de fatores que não estão só nas nossas mãos. A gente faz a nossa parte, ... a ... e depois como é que se diz... "Não lhe dê o peixe. Dá-lhes a cana e ensina-os a pescar."(...)”</p> <p>Referência XLIII 0.89% “(...) é difícil controlar tudo. Não dá para controlar tudo. E depois é assim, no auditório de duas turmas que é o máximo... às vezes três se forem pequeninas, que tem cada sessão para eles. Se</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPS -
			<p>cinquenta por cento aproveitar ... epá... é um sucesso estrondoso! Então não é? Eu não sou tão ambiciosa assim... porque isto a ... o ensino de massas, o ensino para todos é o que é, ponto final parágrafo. Portanto também não posso ter a ambição que todos aprendam aquilo tudo e que queiram por em prática aquilo tudo, porque depois até podem aprender aquilo tudo, e não terem condições em casa para por em prática. (...)"</p>
<p>3. Dimensão Comunitária</p>	<p>6 - Relação do PEPS com a comunidade.</p>	<p>Referência 15 0.7% “(...) Os professores organizam e depois quem vai participar, somos nós. Também já houve atividades que contemplaram os pais... aquela formação dos afetos (...)”</p> <p>Referência 16 0.55% “(...) Quando é preciso montar alguma coisa para as atividades, os funcionários colaboram mas não participam diretamente. (...)”</p> <p>Referência 17 2.69% “(...) Eu acho que o envolvimento poderia ser bom, principalmente ao nível dos pais que podem ficar mais alerta relativamente a algo e depois transmitir isso aos filhos. Por exemplo quando estamos só alunos, podemos não estar a ligar nenhuma, e com os pais já era diferente. Mas os pais com já são "de outra época"... bem mas os meus pais também se mantêm bem informados... Os pais e a Associação sabem dos projetos mas não ajudam diretamente. Eu acho que nem indiretamente... (risos). Nas reuniões de pais falam-se do projeto mas... não se realiza nada com os pais. (...)”</p>	<p>Referência XLIV 0.35% “(...)A quem ele se destina, podem ser os pais, podem ser os funcionários, podem ser os colegas. Os funcionários têm participado também no apoio ao Projeto quando são solicitados, quando não são alvo de formação podem ser solicitados e cooperar. (...)”</p> <p>Referência XLV 0.78% “(...) Então é assim: Quanto aos pais... quanto aos pais, de há uns anos a esta parte vinham muito poucos quando se fazia qualquer coisa, muito poucos... agora estão a vir cada vez mais. Porquê? Porque a informática permite isto. Porque vão as newsletters maravilhosas para os e-mails listings que a direção tem, e então chega a todos, ou a quase todos, portanto... a todos os que têm o endereço... de e-mail...a... depois vêm, vêm aqueles que estão interessados e aqueles que podem ter disponibilidade, alguns gostariam de vir mas não podem, (...)”</p> <p>Referência XLVI 0.48% “(...) E são sempre os mesmos, isto é, os pais dos alunos que não dão problemas e daqueles pais mais interessados estão cá sempre. Os pais daqueles alunos que dão problemas e os pais que também</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>precisavam de ser mais ... interessante que cá estivessem, não põem cá os pés porque têm mais que fazer. Portanto, nesse aspeto não chegamos lá. (...)”</p> <p>Referência XLVII 0.09% “(...) A... o envolvimento dos alunos tem que ser, porque tem que ser, (...)”</p> <p>Referência XLVIII 0.67% “(...) quando no nono ano estão muito ocupados porque têm exames, não sei quê, não sei quê, ok! Então não vamos tornar isto obrigatório, não vamos perturbar aulas de Português, nem de Matemática, nem disto, nem daquilo, pronto! Tudo bem! Vamos fazer numa tarde livre. Quarta-feira. E... visita à Escola Superior de Saúde com palestra lá. Palestra sobre Prevenção da Gravidez na Adolescência e blá, blá, blá. E outras coisas... doenças sexualmente transmissíveis. (...)”</p> <p>Referência XLIX 0.07% “(...) A Associação de Pais por vezes é uma virtualidade (...)”</p> <p>Referência L 0.29% “(...) Não sei... A percepção se é boa, se é positiva, se é benéfica, eu não sei... tenho de fazer um inquérito sinceramente... mas depois não me apetece fazê-lo, porque depois pensam que é pretensiosismo... (...)”</p>
	7 - Parcerias.	Referência 18 1.67% “(...) Os enfermeiros estagiários que nos contaram	Referência LI 0.66% “(...) Que é o Hospital, sim... neste momento

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
		<p>esta história eram da Escola Superior de Saúde e deram-nos uma aula de Formação Cívica, onde nos mostraram alguns Power Point's. Este ano... este ano não porque havia muito trabalho... mas nos outros anos mandavam-nos sempre fazer trabalhos. O ano passado o trabalho para apresentar era sobre as IST's. (...)"</p>	<p>colaboramos com o Hospital e não com o Centro de Saúde. Pronto... eu estou a usar a terminologia antiga... a ... Escola Superior de Saúde, ...a...a...Associação Amato Lusitano. Estas instituições colocam cá os estagiários a fazerem coisas e enviam as pessoas para cá fazerem formação, e... e de nos darem a nós formação..., IDT... a...a... DREC...Gabinete da Saúde de Coimbra, Universidade de Coimbra pontualmente, (...)"</p> <p>Referência LII 0.54% “(...) Ah... já cá vieram pontualmente também da Universidade da Beira Interior, e vieram cá dois anos consecutivos, o ano passado não vieram e este ano também não. Mas vou ter que os contactar de novo, porque já temos saudades e não sabemos o que é que eles andam para lá a fazer de novo, e de certeza que andam a fazer coisas diferentes, e... nós precisamos de coisas novas! (...)"</p>
	<p>8 - Divulgação das Atividades.</p>	<p>Referência 19 2.1% “(...) É feita através de cartazes, e-mail, internet, mas não é nada assim que toda a gente veja... por exemplo cartazes nas escolas...estou a falar para as pessoas fora da escola. Também temos entrega de folhetos nos sítios onde toda a gente passa. As atividades são divulgadas no mínimo com a antecedência de uma semana. Mesmo que venha aí alguém dizer "Não eu não ouvi dizer que havia isso" é impossível porque toda a gente sabe com tempo. (...)"</p> <p>Referência 20 0.28% “(...) Normalmente as atividades ocorrem sempre na data prevista. (...)"</p>	<p>Referência LIII 1.07% “(...) e forem atividades de carácter obrigatório, eles são convocados e vão e acabou a conversa. Se forem atividades de voluntariado... (risos)... "Hello meninos isto é tão giro! Ui, nem imaginam! Venham lá ter com a gente!" . Pronto, é um bocado assim, é angariar carolas. Depois, a.... Há as outras atividades de concurso que têm que ... "Então o que é que eu ganho com isso?" e nós "Olha, experiência de vida, conhecimento e sabedoria!". Quando não há prémios... Quando há prémios, a gente acena-lhes com eles... do género: uma bolsa de estudo na música! Eu tenho uma... por causa do Rock in Rio, das pulseiras do Rock in Rio...a... convenceu-se que poderia ganhar uma bolsa de estudo e levou uma</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>carrada de pulseiras para vender. (...)"</p> <p>Referência LIV 0.46% “(...) Não...não... acabou de ver à bocado que há coisas do segundo período que se vão fazer no terceiro. Não... e isto depende.... Depende de várias coisas, depende da disponibilidade dos parceiros que nós pensávamos que existia e que depois não existe para aquela época, para aquela altura, e também depende de nós. (...)"</p> <p>Referência LV 0.42% “(...) às vezes nós não temos tempo de andar em cima da "coisa" sempre porque há outras tarefas simultâneas de outras coisas, e depois... "olha já passou! Pois é...paciência, fica para a próxima..." e faz-se depois no mês seguinte... pronto. Para isso eu precisava de meia dúzia de assessores! (...)"</p>
4. Dimensão Ecológica	9 - Identificação de ambientes seguros e saudáveis.	<p>Referência 21 1.32% “(...) A nível de segurança é ótimo, eu nunca tive problemas. Com a exceção de um ou dois funcionários que viam miúdos a "mataram-se" e não faziam nada, pronto. Mas aparecia sempre alguém para os impedir, ou um professor ou o diretor. Por acaso uma vez tive que lá ir eu (risos). (...)"</p> <p>Referência 22 1.79% “(...) A nível de relações interpessoais, o clima cá na escola é muito bom mesmo! Mesmo na minha turma o ambiente é muito bom. Principalmente se compararmos com outras escolas, principalmente com a do intercâmbio onde nós estivemos em Badajoz... o ambiente era claramente diferente...horrível... e tinham grades em todo o sítio. Nos locais onde nós temos vidros, eles tinham grades, (...)"</p>	<p>Referência LVI 0.05% “(...) É um ambiente seguro, saudável, (...)"</p> <p>Referência 2 0.59% “(...) Pode ser exelente, mas... às vezes não é tão bom como gostaríamos que fosse... e às vezes... os trabalhos de equipa também não são aquilo que deveriam ser. E... e vou repetir aquilo que disse na segunda-feira na palestra, tem a ver com uma coisa chamada avaliação... A avaliação dos professores veio por algumas pessoas em bicos de pés. Não sei para quê... esta coisa não dá medalhas a ninguém, mas pronto. (...)"</p> <p>Referência LVII 0.05% “(...) Sim... mas vamos promover mais! (...)"</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>Referência 23 5.55% “(...) A nível de qualidade ambiental, o espaço da escola é bom, o único problema do campo de jogos é ser em alcatrão. É bom que tenhamos o campo de jogos, mas o facto de ser em alcatrão não é. Apesar dos espaços na escola serem muito amplos, temos poucos espaços verdes, e depois... há muito desperdício de fruta. Temos não sei quantas árvores de nêspersas, não sei quantas árvores de romãs, e não nos deixam comer, não nos deixam apanhar e elas acabam por cair poderos, e os mais miúdos apanham-nas e atiram-nas. Depois temos o caso da relva... eu sei que deixarem as pessoas irem lá para cima aquilo se estragava em pouco tempo mas... não sei explicar... se deixassem estar lá mais perto... dá vontade. À volta da escola existem uns dois ou três metros que supostamente deveriam ter relva... mas regam aquilo e não cresce lá nada, aquilo só tem ervas já daninhas... A escola no entanto tem ecopontos e caixotes do lixo em toda a parte, nesses termos a escola foi melhorando ao longo dos anos, porque eu lembro-me que dantes os mais pequeninos deixavam o lixo todo no chão. As funcionárias estavam sempre a ralhar com eles por causa disso, mas isso melhorou. (...)”</p> <p>Referência 24 1.3% “(...) Sim porque as atividades informam sobre algumas coisas, e não... porque não altera muita coisa. Altera em termos de.... A pessoa fica a saber, só que... muitas vezes não pratica. As pessoas ficam informadas e sempre que se vai fazer alguma coisa pensa-se nisso, é sempre. (...)”</p> <p>Referência 25 1.67% “(...) Eu gostei da atividade sobre o alcoolismo,</p>	<p>Referência 4 1.33% “(...) A... para já o Projeto da Saúde preocupa-se mais com a história da segurança, mas também há um gabinete... um clube da segurança, e eu não costumo misturar muito as coisas, se existe um clube tratem lá disso vocês... e ... e... que têm também a permissão para esta história dos simulacros de emergências e não sei quê. A... a qualidade ambiental é uma preocupação que está patente e que é desenvolvida nalguns projetos por exemplo, o do Rock in Rio que tem essas vertentes também de economizar ... mas isso é mais na economia dos gastos de energia e da água, a... e depois temos a reciclagem do lixo todo, isto é, temos instrumentos para que se faça a separação total. Podemos não ter é a sensibilização das pessoas para o separar. Porque isso passa-se, do género: "Professora, posso ir por isto ao lixo?" e o "isto" é uma garrafa de iogurte, e eu "Nem penses!" este lixo não é...a ... diferenciado. (...)”</p> <p>Referência LVIII 1.01% “(...) Temos a atividade do Rock in Rio, já mencionada, temos a VALNOR... a VALNOR, que é o nosso parceiro a ... que está agora aqui a gerir os lixos da região, a ... fizeram formação para todos os meninos do primeiro ciclo, e para todos os funcionários do agrupamento. Este ano, vêm cá fazer uma sensibilização para todos os senhores professores que lá quiserem ir, e para todos os senhores papás que quiserem aparecer.... Exatamente. Porque é assim, o lixo tem valor e muito valor... e a gente não tinha a noção disso... e a ideia é ter a noção disso e começar a separar tudo. Até o lixo orgânico eles vão querer aproveitar um dia destes. Ah... porque eles já nos dão o composto para o nosso jardim (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>porque vieram cá antigos alcoólicos e eles explicaram bem, porque os médicos divagam e eles são mais diretos. Também gostei muito sobre a palestra sobre a sexualidade porque o dinamizador deixou-nos muito à vontade e foi uma palestra muito interessante porque abordou muito o aspeto dos relacionamentos. (...)</p>	<p>Referência LIX 0.1% “(...) A... isto é dois em um, quem faz isto também é o grupo de Ciências, (...)”</p> <p>Referência LX 1.46% “(...) plantamos o sobreiro que por acaso virou a árvore nacional, mas isso foi só por acaso e foi só uns meses depois de a termo plantado, e plantámo-la no âmbito do centenário da república. “Esta é a nossa árvore do centenário da república! Foi um projeto nosso.” E pronto, depois fiquei muito contente quando esta virou árvore nacional, “Ah! O nosso sobreirinho, que giro!” Pronto, e é assim, aquele sobreirinho tem sido muito mimado por um funcionário,... cuida dele com carinho, e depois temos alguma preocupação de colocar cá espécies autóctones, por exemplo os azevinhos, já temos aí uns medronheiros,... e a ideia é... a ... agora não podemos arrancar as árvores Australianas que aí estão não é? Não dá muito jeito...(risos) mas a ideia era criar assim um jardim mediterrânico, com as nossas espécies, mas já que isso não é possível, as poucas que ainda pudermos colocar, vamos colocar e depois vamos criar umas placas bonitinhas, colocar o nome científico das espécies, essas coisas todas! (...)”</p> <p>Referência LXI 0.39% “(...) mas agora estamos na era do “decrescimento sustentado” já ouviu falar? Houve aí um cursos no cine-teatro este fim de semana, sobre iniciação à permacultura. Pronto e vai nascer uma iniciativa ... a vai nascer uma iniciativa aqui em Castelo Branco um dias destes. (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
	10 - Educação por pares.	<p>Referência 26 1.05% “(...) Sim, há sempre alguns que participam mais. Há sempre que tenha mais interesse sobre estas coisas e que acaba por trazer mais alguém atrás. Mas colaboram mais na participação direta das atividades e não tanto na criação. (...)”</p> <p>Referência 27 1.12% “(...) Os alunos não participam nesse âmbito mas seria engraçado... Mas os alunos, principalmente os do nono ano, não têm tempo quase nenhum para isso. Quando nos mandavam fazer trabalhos já mal tínhamos tempo para os fazer... quanto mais... (...)”</p> <p>Referência 28 2.18% “(...) Acho que não, normalmente os alunos mais novos não ligam. Eu acho que o comportamento mudou muito ao longo do tempo. Quando éramos mais pequenos tínhamos medo dos do nono ano e respeitávamos o que eles diziam, mas agora eles não. Nós quando cá chegámos olhávamos para os mais velhos quase com medo e agora os mais novos andam sempre a meter-se com os mais velhos, e a nós já nem nos ligam nenhuma, se calhar nem aos professores, mas isso já é outra coisa. (...)”</p>	<p>Referência LXII 0.71% “(...) Sim... poderiam ter sido, mas não. E é meu objetivo que venham a ser no futuro. É assim, é claro que as lideranças acontecem sempre nas turmas, mas ainda não se partiu para essa parte de educação pelos pares. Pensou-se nisso o ano passado, a propósito do parlamento dos jovens e da história do combate à violência em meio escolar... e um dos projetos que foi avante, foi exatamente isso, foi eles fazerem essas lideranças e ...e...e... por exemplo os pares, eu acho que é muito pertinente (...)”</p> <p>Referência LXIII 1.23% “(...) Mas aquilo que era do Projeto deles no âmbito da prevenção da violência, também tem a ver com o Projeto da Saúde, que é a história do equilíbrio mental, e da saúde mental ... a...era o apadrinhamento. E os alunos mais velhos apadrinhavam os alunos mais novos, aliás..., só que os alunos mais velhos não são estáveis... os do nono ano vão-se embora. Portanto depois, têm que ser os do oitavo, portanto isto tem que ser uma dinâmica de mobilidade e isso ainda não foi criado, mas a ideia era criar as brigadas... a brigada disto, a brigada daquilo, a brigada daquele outro... E isso seria a educação pelos pares em que eles fariam cartazes, folhetos e isso é outra ideia que está no plano dos sonhos ainda... a... mas que já cá anda a desenhar-se em termos de planificação... que é a de haver murais... e esses murais são só do Projeto da Saúde (...)”</p> <p>Referência LXIV 0.3% “(...) Portanto toda a gente toca, mas só naquele âmbito. E depois temos as brigadas... mas isso ainda tem que ser bem desenhado... para ser passado à</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPS -
			<p>prática... é mais um projeto para o futuro. (...)”</p> <p>Referência LXV 0.47% “(...) Os alunos participam através do inquérito aplicado no final do ano letivo, através de sugestões, mas não dizem assim grande coisa, às vezes indicam coisas que já estão contempladas no plano, que eles desconhecem porque são para outros anos, e eles desconhecem por isso mesmo. E eles gostam muito da parte da Educação sexual. (...)”</p> <p>Referência LXVI 0.34% “(...) Para o ano virá a haver mais, ... é assim, a que há não é formal, é informal. E é das lideranças naturais que existem dentro das turmas, do género... eu tenho turmas... e são sempre as mesmas pessoas a querer falar de certos assuntos (...)”</p>
5. Dimensão Psicossocial	11 - Relações interpessoais.	<p>Referência 29 0.51% aluno/aluno; “(...) Neste aspeto a avaliação é dois, porque a relação é suficiente mas é um dois baixinho. (...)”</p> <p>Referência 30 0.38% professores e alunos; “(...) Neste aspeto, a avaliação também é dois baixinho.</p> <p>Referência 31 0.48% professores e parceiros; “(...) Neste caso a avaliação é três, mas não muito alto, poderia melhorar. (...)”</p> <p>Referência 32 0.37% professores e assistentes operacionais;</p>	<p>Referência LXVII 0.35% -alunos; “(...) Alunos com alunos?... Depende... Há de tudo um pouco, há gente muito solidária, muito parceira, muito amiga, e há gente que não é tanto assim mas isso é como em tudo, tanto nos alunos como nos professores... (risos). (...)”</p> <p>Referência LXVIII 0.53% professores e alunos; “(...) Depende...depende... Há de tudo um pouco! Há de tudo um pouco... há professores que interagem muito bem com os alunos e vice-versa, e alunos que confiam muito nos professores e que dizem aquilo que pensam e que precisam, e depois há outros que abusam e depois há alunos que não são muito bons nesse aspeto e professores também,</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>“(…) Nestas atividades, a avaliação é um. (…)”</p> <p>Referência 33 0.86% pais/E.E. e equipa educativa do Projeto. “(…) A avaliação também é um porque os pais também não participam com muita frequência, pelo menos naquilo do que nos é dado a conhecer. (…)”</p>	<p>pronto. (…)”</p> <p>Referência LXIX 0.79% professores e parceiros; “(…) Os parceiros...As instituições? Ah... aí, isso pia mais fininho porque aí as pessoas são bem educadas, nem que seja só pelo protocolo... (risos) E aí os parceiros são sempre bem-vindos e bem tratados e blá, blá, blá. E depois se houver a necessidade de dizer algo de mal... dizem por trás... (risos)... o que é muito feio! (risos) Não... mas eu acho que é muito importante os pontos positivos e os pontos a melhorar, não lhes chamemos negativos..., a melhorar, e a gente diz. Senão também não se evolui, não é? (…)”</p> <p>Referência LXX 0.43% professores e assistentes operacionais; “(…) É boa! Muito boa...coitados, eles são poucos e fazem o melhor que podem. E aí eu não posso dizer que há de tudo porque não estou a ver nenhum caso que seja mau. Há uns menos simpáticos, mas isso depende das pessoas e não da tarefa que desempenham. (…)”</p> <p>Referência LXXI 0.91% pais/E.E. e equipa educativa do Projeto. “(…) Ah... os pais são muito queridos, os que vêm claro! Os outros não conheço... (risos) "Quando é que vamos jantar?" perguntaram-me passados dois meses depois de termos terminado a formação, o que foi muito giro! "Então professora esqueceu-se de nós?" e eu "Não, vocês ainda não me mandaram os inquéritos..." A gente faz assim um bocadinho de pressão, de chantagem, porque prolonguei dois meses a entrega dos inquéritos, mas são... são muito queridos e querem... e querem sugerir e querem vir</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			e querem fazer, os poucos que vêm, atenção, não posso falar do que não conheço. (...)"
6. Dimensão Curricular	12 - Planificação de atividades/ práticas.	<p>Referência 34 0.41% “(...) Não tenho o conhecimento desse plano de ação. Os professores é que o devem conhecer. (...)”</p> <p>Referência 35 0.46% “(...) Apesar de não conhecermos esse plano, sabemos que as atividades vão acontecer sempre com tempo. (...)”</p> <p>Referência 36 2.48% “(...) Através de jogos não é garantido. Não porque desta vez houve jogos e ninguém aderiu. Apesar de para nós, os jogos já parecerem um pouco infantis, mesmo para os miúdos, eles já não acham grande piada porque... lá está... a geração mudou completamente... se fizessem isso há uns anos atrás era uma festa! Agora mudou completamente... Agora eles pensam que são iguais a nós. Agora as atividades que resultam melhor são as palestras, mas têm de ser palestras ativas, até porque nas palestras nós podemos tirar as dúvidas. (...)”</p>	<p>Referência LXXII 0.26% “(...) São focadas no projeto e são adequadas às necessidades diagnosticadas, por exemplo: há ali uma coisa que é para os sétimos anos e todos passam por lá que tem a ver com dermatologia(...)”</p> <p>Referência LXXIII 1.52% “(...) nós detetamos há dois anos atrás que eles andavam com uma brincadeira estúpida que tinha a ver com o comportamento de grupo, e com a resistência à dor e ... a... "se fores dos nossos fazes, se não fazes, não entras" ... pois andavam a talhar-se, literalmente, tipo com x-ato, com tesoura, a fazer marcas e alguns faziam verdadeiras "obras de arte", outros talhavam-se simplesmente, outros escreviam "amo-te não sei quantos..." e depois o amor acabava e então retalhavam-se todos para não se notar o "amo-te não sei quantos..." bom... quando o professor de Educação Física e eu nos apercebemos do que se estava a passar,...bem... trocavam as tesouras uns com os outros, os x-atos eram os mesmos... quer dizer... aquilo era uma "maravilha"! Pronto... metemos os pais ao barulho como é óbvio,... depois alguns andavam de manga comprida para não se verem em pleno Verão, ... e depois aquilo chama a atenção... Mas em Educação Física tiravam a manga comprida, e foi aí que se descobriu. Portanto, este caso foi diagnosticado. (...)”</p> <p>Referência LXXIV 0.16% “(...) Sim, só a parte do primeiro ciclo é que não. Pronto! Aí posso já dizer que não... Porque é o</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
			<p>parente pobre. (...)”</p> <p>Referência LXXV 0.21% “(...) É praticá-la! Por exemplo... eu acho que aqui o papel do exemplo é muito bom. Do gênero, ver pessoas a fuma à porta da escola é deprimente. (...)”</p> <p>Referência LXXVI 0.42% “(...) eu acho que tem que ser pela parte positiva... promover pela positiva e não... não faça isto, não faça aquilo, não faça aquele outro.... Portanto, metodologias ativas, pró-ativas ... a ... alternativas. Venham elas!... a... Hábitos saudáveis de vida, promoção de hábitos saudáveis, (...)”</p> <p>Referência LXXVII 1.47% “(...) de há uns anos a esta parte, na comemoração do dia mundial da SIDA, que é uma coisa muito simples, supostamente, nós tínhamos sempre um caixote com montes de ofertas da Comissão Nacional de Luta Contra a Sida... para além dos folhetos... para além dos folhetos ...a... e dos brindes, pulseirinhas, canetinhas, reguazinhas e não seio o quê... isso tinha impacto e depois...a... era um dia mas a gente prolongava por uma semana e este ano fizemos a mesma coisa, andamos a pintar umas faixas que pusemos no portão da escola, e chegamos à conclusão que agora temos que ir por aí ... as coisas têm impacto se forem para o portão da escola... porque faixas cá dentro, tivemos uma na biblioteca à porta e... faixas lá para fora! E depois preservativos... mas não pode ser para os meninos... mas tem impacto, ... uma bolsa de preservativos masculinos e outra de preservativos femininos na sala de professores, com os símbolos trocados. Porque nos masculinos estão os femininos e nos femininos estão os masculinos. (...)”</p>

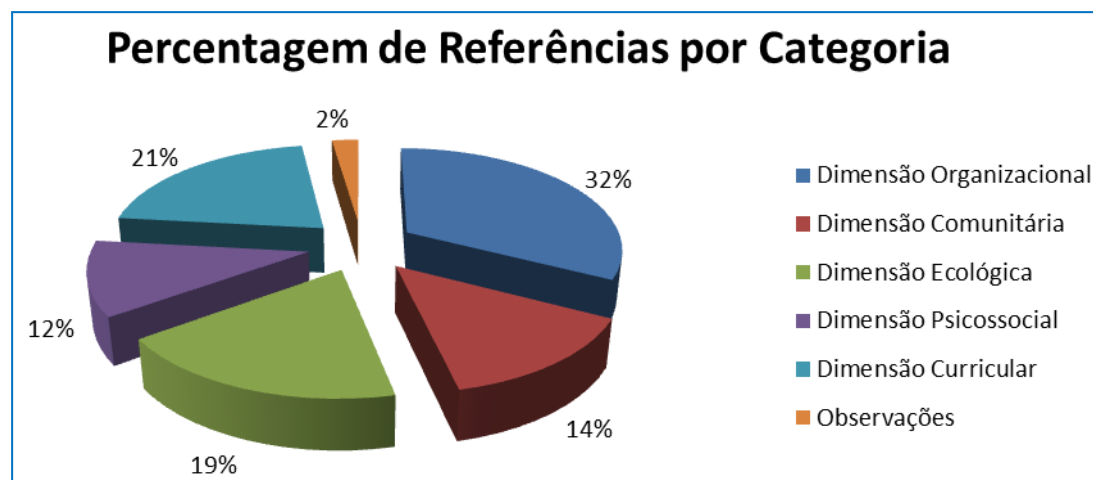
Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
			<p>Referência LXXVIII 0.24% “(...) De alguns... mas isso... mas isso... também tem a ver com... é assim, estilos de vida. Nós temos de os promover cá. Se nós vendermos porcarias no bar, eles comem-nas. (...)”</p> <p>Referência LXXIX 1.41% “(...) há lá montes de bolachinhas com chocolate que não devia haver. Mas pronto, eu também não quero ser fiscal a cem por cento, há outros fiscais que deviam fazê-lo. Eu não consigo quantificar melhorias nos hábitos dos alunos. Consigo ver casos. Não consigo quantificar se são muitos ou poucos, não faço a mínima ideia, conheço casos de alunos que mudaram, conheço casos de alunos que eram obesos, que foi diagnosticado o problema... com a colaboração do projeto da saúde e com a colaboração da escola superior e encaminhamento para a consulta específica do hospital,... e que mudaram de hábitos...a... começaram a ter preocupações com a imagem no sentido de ...foi por aí... foi pela imagem, mas olhe, antes disso do que outra coisa. E...e ... pronto! E até emagreceram porque estão a seguir um plano de... de alimentação e também de atividade física, mas isto são casos. Então... mas às vezes, uma andorinha também faz a Primavera, se ela cantar muito alto! (...)”</p>
	<p>13 - Avaliação das atividades.</p>	<p>Referência 37 3.71% “(...) Sim, aplico o que aprendi no meu dia-a-dia, o melhor eu consigo. Na alimentação tenho tido mais cuidado com o que como. As aulas de Educação Física também têm um papel importante, apesar da disciplina não participar tão diretamente com as atividades do Projeto de Educação para a Saúde,</p>	<p>Referência LXXX 0.07% “(...) Considero! Mas eu sou uma otimista... (risos). (...)”</p> <p>Referência LXXXI 0.32% Eu não fazia grandes alterações a não ser introduzir “(...) as coisas que eu quero introduzir cá para o ano.</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEPs -
		<p>promove sempre torneios de futsal, corridas solidárias e lançamento do peso. Relativamente aos meus colegas, e acho que eles pensam da mesma forma, existem sempre aqueles mais infantis, mas no geral estas atividades também os ajudam. Por acaso conheço uma pessoa que está agora no nono ano e por acaso numa das palestras em que falaram do tabagismo, ele ficou mais sensibilizado a isso e deixou. Mas relativamente ao número de pessoas que fumavam e que fumam, acho que o número se manteve. (...)”</p> <p>Referência 38 1.54% “(...) Temos sempre um momento de reflexão na aula, perguntam-nos sempre. Respondemos a algumas questões sobre aquilo que nos disseram, principalmente para se saber se correu bem e o que é que achamos. Se achamos que o projeto valia a pena. Às vezes quando se fazem atividades na Formação Cívica aparecem questionários no final. (...)”</p> <p>Referência 39 1.54% “(...) lembro-me que no sétimo ano fizemos um trabalho em Formação Cívica e depois respondemos a um inquérito no final da aula, e os técnicos que vêm da Escola Superior de Saúde entregam sempre um inquérito no final, que é para depois fazerem a avaliação deles. E questionários sobre a atividade física também vão aparecendo. (...)”</p> <p>Referência 40 1.56% “(...) Se calhar tirava os jogos... não estão lá a fazer nada e acrescentava mais debates, mas só para o nono ano porque acho que os mais novos também não iam aderir. Mesmo no nono ano há pessoas que não conseguem participar num debate... (risos)</p>	<p>Que é a educação pelos pares, é a história das brigadas e please... parceiros a funcionar do lado da Saúde... (risos). (...)”</p>

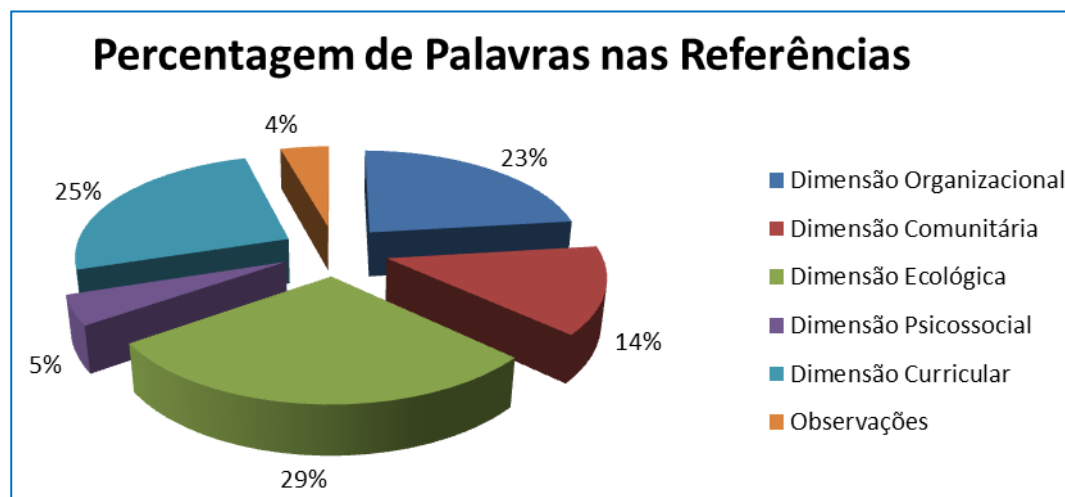
Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
		<p>principalmente os rapazes. Por acaso na nossa turma os debates até resultavam bastante (...)”</p> <p>Referência 41 0.46% “(...) Participo no momento em que as atividades do projeto acontecem. Não existem horas determinadas. (...)”</p> <p>Referência 42 1.94% “(...) Sim, porque não somos só nós que temos trabalho, também temos que ver isso, eles também estão cheios de trabalho, e às vezes também se torna complicado ter tempo para organizar as coisas. E então com as mudanças de lei que aconteceram este ano, coitados... Depois no nono ano também andamos todos cheios de trabalho, são os testes intermédios, depois há testes intermédios a tudo e não há exames a nada... (...)”</p>	
7. Observações	14 - Observações	<p>Referência 43 2.36% “(...) Eu acho que devem continuar a fazer o Projeto de Educação para a Saúde. Eu e os meus colegas para o ano já não vamos estar cá, mas acho que se deve continuar a fazer, principalmente com os mais novos porque eles já não têm tanto trabalho. Quer dizer...agora vão ter. Em relação ao comportamento dos alunos, eu acho que o desafio vai ser cada vez mais difícil para os professores, porque se os alunos do quarto ano continuam assim, vai ser muito difícil mantê-los numa sala de aula fechados. (...)”</p>	<p>Referência LXXXII 0.97% “(...) É assim, o ano passado eu tinha três horas letivas e tinha menos uma turma à custa disso. Perdeu-se. A nova legislação não o permite. Portanto não temos. Eu pessoalmente tenho três horas, continuo a tê-las, mas não letivas, que é para estar no gabinete. A minha colega do terceiro ciclo tem as mesmas horas que eu, mas eu requisitei-lhe mais duas, portanto já tenho cinco, entretanto requisitei-lhe mais uma e já tenho seis, portanto ela tem mais do que eu, e eu é que coordeno. Mas eu acho ótimo!...Porque ela assim ajuda-me em tudo... (risos). (...)”</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido - Aluno -	Unidades de Sentido - Coordenadora do PEpS -
			<p>Referência LXXXIII 1.3% “(…) Dificuldades...? Principais: Os parceiros que não estão a cooperar porque não estão organizados, neste caso, Centro de Saúde, Centro de Saúde, Centro de Saúde, é a única dificuldade que eu tenho assim mais urgente e mais premente... Também há a falta de dinheiro assim para grandes coisas que a gente às vezes gostaria de fazer,... para grandes coisas! Para as pequenas coisas vamos tendo e vamos fazendo, mas...a... eu não queria focar-me no dinheiro... o dinheiro é absolutamente secundário,... podemos fazê-lo sem dinheiro nenhum, desde que haja vontades... pronto... só que às vezes as pessoas têm outros objetivos de vida e as vontades passam por tudo menos... menos por investir na escola, e não digo mais para não ser inconveniente (risos). Mas eu gosto daquilo que faço! (...)”</p> <p>Referência LXXXIV 0.77% “(…) É assim, enquanto as coisas estiverem só nos protocolos e não derem meios às instituições protocoladas, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, para que se faça... do género... enquanto... eh pá não há dinheiro! E não havendo dinheiro, não há projetos. Por exemplo aquela coisa do...do...do edital, do dinheiro do edital dava um jeito para...para...para fazer face a muitas necessidades. Então fecharam a torneira e a gente não faz milagres... Mas a gente vai fazendo! Os nossos pequenos milagres... pequenos mas pronto! (...)”</p>

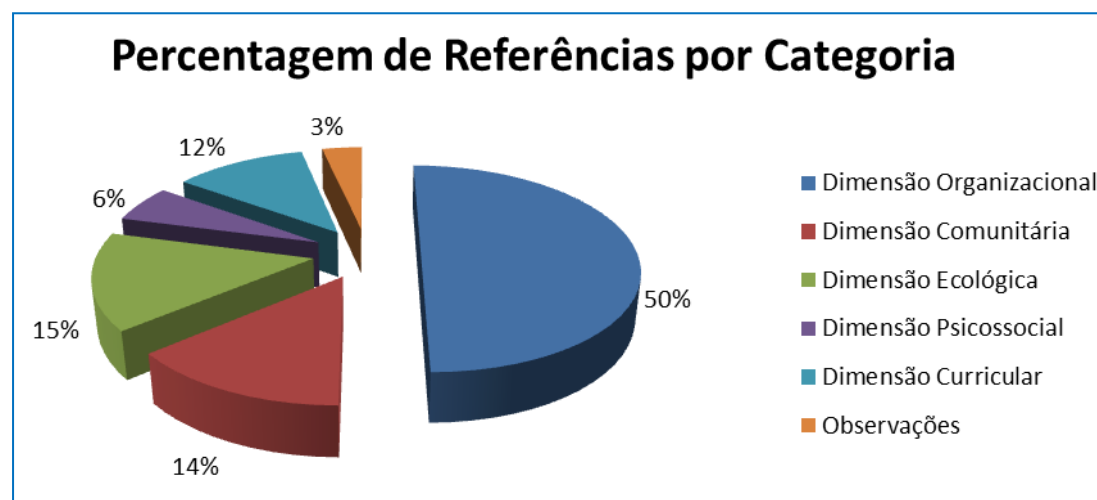
Projeto de Educação para a Saúde “A”	
- Entrevista a Aluno -	
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Referências
Dimensão Organizacional	14
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	4
Identificação de interesses dos alunos	1
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	2
Decisões estratégicas	7
Dimensão Comunitária	6
Relação do PEpS com a comunidade	3
Parcerias	1
Divulgação das Atividades	2
Dimensão Ecológica	8
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	5
Educação por pares	3
Dimensão Psicossocial	5
Relações interpessoais	5
Dimensão Curricular	9
Planificação de atividades/ práticas.	3
Avaliação das atividades	6
Observações	1



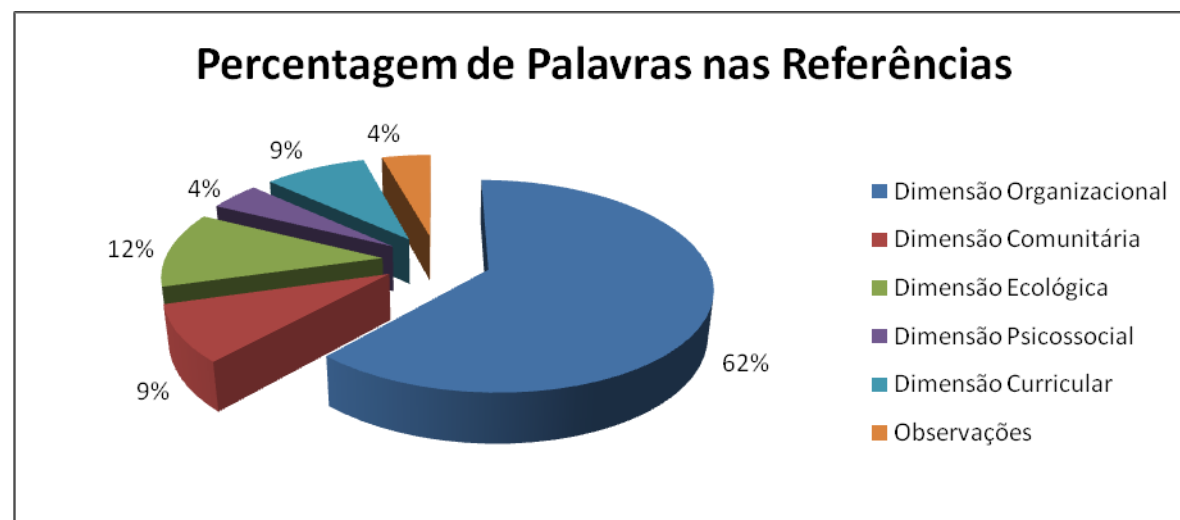
Projeto de Educação para a Saúde “A”	
- Entrevista a Aluno -	
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Palavras
Dimensão Organizacional	442
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	139
Identificação de interesses dos alunos	93
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	44
Decisões estratégicas	166
Dimensão Comunitária	262
Relação do PEpS com a comunidade	125
Parcerias	60
Divulgação das Atividades	77
Dimensão Ecológica	548
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	409
Educação por pares	139
Dimensão Psicossocial	89
Relações interpessoais	89
Dimensão Curricular	490
Planificação de atividades/ práticas.	110
Avaliação das atividades	380
Observações	83



Projeto de Educação para a Saúde “A”	
- Entrevista a Coordenadora PEpS -	
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Referências
Dimensão Organizacional	43
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	8
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	3
Decisões estratégicas	14
Caracterização do contexto de vivência dos alunos	1
Identificação de interesse	4
Levantamento de recursos	5
Avaliação Global do Projeto	8
Dimensão Comunitária	12
Relação do PEpS com a comunidade	7
Parcerias	2
Divulgação das Atividades	3
Dimensão Ecológica	13
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	5
Educação por pares	8
Dimensão Psicossocial	5
Relações interpessoais	5
Dimensão Curricular	10
Planificação de atividades/ práticas.	8
Avaliação das atividades	2
Observações	3



Projeto de Educação para a Saúde “A”	
- Entrevista a Coordenadora PEpS -	
Categorias e Sub-Categorias	Contagem de Palavras
Dimensão Organizacional	4805
Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos	682
Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas	225
Decisões estratégicas	1243
Caracterização do contexto de vivência dos alunos	76
Identificação de interesse	1480
Levantamento de recursos	621
Avaliação Global do Projeto	478
Dimensão Comunitária	683
Relação do PEpS com a comunidade	319
Parcerias	145
Divulgação das Atividades	219
Dimensão Ecológica	916
Identificação de ambientes seguros e saudáveis	335
Educação por pares	581
Dimensão Psicossocial	344
Relações interpessoais	344
Dimensão Curricular	697
Planificação de atividades/ práticas.	650
Avaliação das atividades	47
Observações	333



Dimensão Organizacional

1. Caracterização do Contexto de Vivência dos alunos

A Coordenadora menciona que o nível socioeconómico dos alunos é médio/alto, referindo que mesmo antes de ter trabalhado no Agrupamento a tinham informado que este era frequentado por alunos das famílias mais favorecidas da cidade de Castelo Branco. Na sua opinião, esta informação não tem muito fundamento porque apesar de verificar que não existem muitos alunos com dificuldades económicas, a população escolar é bastante diversificada existindo alunos provenientes de diversos ambientes socioeconómicos.

“(...) Digamos que médio... médio/alto, isto no início quando eu vim para cá diziam que aqui estava a nata (le crème de la crème) (risos) da cidade mas isso não é bem assim, estão espalhados por todas as escolas como é evidente, portanto eu acho que há de tudo um pouco, era mais um mito do que outra coisa...aa... mas as pessoas são digamos que remediada, aliás nota-se pela quantidade de objetos perdidos que ninguém reclama. (...)”

2.1 - Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos.

O aluno mencionou que ficou a conhecer o PEpS através da divulgação promovida pela Equipa de Gestão da Escola, que consiste no envio de avisos que são posteriormente lidos na sala de aula e que dão conta das diferentes atividades que serão dinamizadas. Refere ainda que as atividades desenvolvidas no âmbito do PEpS não são de carácter obrigatório, sendo que os alunos colaboram quando têm disponibilidade, através da sua presença e participação direta.

“(...) A direção envia papéis às salas, e nós recebemos e ficamos a saber que existe. Nós não somos obrigados a participar, vamos quando podemos e quando há oportunidade. A colaboração é mais através de participação direta. (...)”

No respeitante às suas preocupações e necessidades relativamente à saúde e ao seu estilo de vida, o aluno menciona que tem maior interesse na área da Alimentação Saudável, considerando que a Educação Sexual é também muito importante, não indicando porém se os seus colegas têm a mesma opinião.

“(...) Para mim é mais saber quais os alimentos que dão mais jeito na alimentação, a educação sexual também é muito importante. (...)”

O entrevistado e os seus pares consideram que alguns professores identificam as necessidades dos alunos enquanto que outros não inovam muito, concentrando-se no seguimento do regulamento.

“(...) Há uns que dão mais conta daquilo que nos interessa e há outros que simplesmente seguem o regulamento. (...)”

Relativamente ao público-alvo e à duração do Projeto, o entrevistado refere que este é destinado a todos os alunos do Agrupamento, existindo por vezes atividades que são dinamizadas para alunos que frequentam um determinado ano de escolaridade, porque existem temas cujo desenvolvimento faz mais sentido ocorrer numa determinada idade em detrimento de outra, altura na qual são também abordados esses temas nos conteúdos programáticos disciplinares. O aluno não mencionou se prestou ajuda no processo de seleção dos temas a desenvolver pelo PEpS, nem mencionou conhecer os responsáveis por essa escolha.

“(...) acho que é destinado a todos os alunos. Acho que já houve palestras destinadas só a alguns anos, depende do tema. Depende também das matérias que se dão em determinados anos, acompanha mais ou menos as matérias que se vão dando, assim como a própria idade. De vez em quando vão aparecendo atividades ao longo do ano, não há uma altura específica. (...)”

Relativamente ao processo de surgimento do PEpS na escola, a Coordenadora menciona que antes da sua constituição já existiam bases, realizando-se atividades no âmbito da saúde, sendo que estas ficavam à responsabilidade do grupo disciplinar de Biologia e Geologia, apresentando carácter facultativo. Posteriormente, com o trabalho desenvolvido pelo GTES, o PEpS consolidou-se, atribuindo especial enfoque à Educação Sexual, não deixando de abranger no entanto todas as áreas prioritárias da EpS. Assim a Coordenadora conclui que o PEpS, como o conhecemos hoje, nasceu também de uma imposição legislativa que na sua opinião não se fez sentir de fora para dentro, porque nas escolas já se manifestava essa preocupação com a EpS, realizando-se atividades sobre as diferentes temáticas neste campo.

“(...) Então é assim, antes do Valter Lemos... e de dois mil e seis foi quando ele lançou aquela circular?... Já havia mas não desta

forma de carácter obrigatório e formal com aquelas vertentes todas que agora estão na legislação portanto sempre se fizeram atividades no âmbito da Educação para a Saúde que eram da responsabilidade do grupo de Ciências Naturais, na prática é isso. Depois da publicação daquela circular e depois de ter carácter mais formal ... aaa... eu acompanhei um bocadinho o crescimento desse processo com o Grupo de Trabalho do Psiquiatra...como é que ele se chama?... Do Daniel Sampaio. E estive nas reuniões em Coimbra, nas reuniões em Aveiro e acompanhei um bocadinho o crescer daquela história toda...a ... isto que veio tornar obrigatório aquilo que está agora em vigor da lei da Educação Sexual mas com carácter mais abrangente para as outras áreas da Saúde porque não faz sentido serem aqui isoladas. E então nasceu do quê? Nasceu desse imposição entre aspas ...a... mas não houve uma imposição só de fora para dentro, nós já tínhamos essa preocupação e já fazíamos...a ... atividades em qualquer uma dessas áreas...às vezes eram mais direcionadas para algumas das quatro temáticas. (...)"

Respetivamente à população-alvo do PEPS, a Coordenadora menciona que para além dos alunos, também são envolvidos os Encarregados de Educação, embora se pretenda que estes últimos sejam mais envolvidos no debate sobre qual deve ser o papel da escola na promoção de saúde, realizando-se para o efeito, ações de formação para encarregados de educação.

"(...) População-alvo... Não é só para os alunos, também envolve os pais. (...)"

"(...) na prática aquilo que quisemos fazer foi dar algumas dicas e partilhar com os pais algumas preocupações e também colocá-los a eles a partilhar as suas preocupações sobre qual deve ser o papel da escola na promoção do equilíbrio físico e mental nas nossas crianças...a... porque também que tem repercussões no processo de ensino-aprendizagem e como tal digamos que esta foi uma das primeiras abordagens digamos que formais com... a que se chamou formação para pais... a... e teve várias sessões, mas já houve também outras intervenções também para pais no domínio da alimentação equilibrada...e... normalmente aquilo que se faz é uma palestra para os filhos de manhã e ao fim da tarde para os pais e segue-se um jantarinho. (...)"

No que concerne à duração do Projeto, a entrevistada afirma que este é anual, referindo também que existem aspetos que se prevê que terão maior durabilidade como algumas parcerias estabelecidas pelo Agrupamento e que serão para manter. Refere também que o diagnóstico efetuado teve observância nos princípios legislativos que regem o PEPS, baseando-se nas áreas prioritárias de intervenção, tentando sempre atuar pela positiva,

identificando perante os alunos, alternativas aos vícios e a maus hábitos que prejudiquem a sua saúde.

“(...) A duração do Projeto normalmente é anual, mas há coisas que já se preveem que sejam de maior duração, por exemplo esta parceria com a Associação Amato Lusitano é para continuar, nós até queríamos reeditar aquela formação este ano mas eles estão metidos em “n” escolas a fazer “n” coisas e não dá...a ...entretanto já estamos a criar outra formação com outras entidades ...a... mais de carácter “Privado” por exemplo... aulas de ioga para os pais e para os filhos... a ... obviamente que isto é para quem quer e para quem puder mas a ideia é promover o equilíbrio físico e de espírito, porque somos obviamente tudo isso. (...)”

“(...) Agora tem que ser, nós temos que olhar para aquelas quatro áreas não é?... (...)”

A Coordenadora afirma ainda que em cada uma das áreas, têm existido várias entidades a quererem colaborar como Agrupamento, embora na sua opinião, nem todas efetuam a abordagem necessária e adequada aos temas.

“(...) tentamos fazer uma campanha pela positiva, mostrando alternativas aos hábitos, isto é, promovendo hábitos de vida saudável do género “façam mais desporto”, “leiam coisas bonitas” “façam teatro” porque temos cá esses clubes... a ... “praticuem judo” porque também cá temos esses clubes, isto é, há uma oferta diversificada a nível de clubes para ocupar tempos livres, que já são tão poucos... mesmo para eles...a ... no sentido de promover hábitos mais saudáveis e de impedir ou pelo menos diminuir a probabilidade de eles enveredarem por áreas menos saudáveis e do consumo, quer seja do tabagismo, quer seja do álcool, (...) E depois tenho muita pena que as senhoras enfermeiras não tenham dado a volta à questão como nós gostaríamos, mas isto é sempre um risco quando convidamos as pessoas porque... às vezes somos nós que as convidamos, outras vezes são as pessoas que se oferecem e que insistem em vir e nós temos “n” instituições a querer entrar nas escolas e a fazer coisas, não é só a Associação Amato Lusitano que quer estar nas turmas...e está... não deixamos estar todas as semanas, mas estão por exemplo de quinze em quinze dias. Mas depois aquele projeto do Hospital que é o “Bem crescer” também quer estar nas turmas e nós aí não deixamos e só permitimos que venham cá fazer umas palestras. E pronto, agora não vou dizer mais nada porque posso ser inconveniente... (risos). (...)”

Relativamente à identificação de competências a desenvolver nos alunos para melhorar os problemas diagnosticados, a Coordenadora menciona que esta ação não foi realizada, mas na sua opinião definir competências neste âmbito é muito importante.

“(...) Isso era uma boa ideia, mas não. Mas é uma coisa que se calhar é pertinente. Portanto definir competências (...)”

2.2.a. Identificação de interesse

A Coordenadora menciona que a inventariação dos temas a desenvolver no PEpS foi elaborada pela mesma, sendo que quando a equipa educativa do Projeto foi constituída, o plano de ação do mesmo já se encontrava elaborado, assim, foi realizado um trabalho de atualização tendo por base o que já se tinha feito, colmatando algumas lacunas, tendo a consciência de que existem aspetos e temas importantes, cuja continuidade no Projeto é muito importante. A título de exemplo de temáticas desenvolvidas no Agrupamento, a Coordenadora refere que no quinto ano de escolaridade, é tratado o tema da Higiene Oral porque nesta fase os alunos se encontram a iniciar os estudos no segundo ciclo do ensino básico, sendo realizados rastreios, atribuição de cheques dentista e realizadas consultas. Desta forma garante-se que todos os alunos da sede do Agrupamento passam por esta sensibilização neste determinado momento, sem correrem o risco de não a realizarem, ou de assistirem à sua repetição sem necessidade, ao longo do seu percurso escolar. No sexto ano de escolaridade é tratado o tema da alimentação saudável porque os conteúdos programáticos da disciplina de Ciências Naturais incluem a digestão, os hábitos alimentares e a roda dos alimentos e nutrientes.

“(...) Pronto, até há pouco tempo era eu. De há pouco tempo a esta parte somos uma equipa. Mas quando me atribuíram a equipa, o projeto já estava feito. Portanto foi assim um bocadinho... ver o que já se tinha feito... ver quais eram as carências ... a ... há coisas anteriores que têm continuidade do género é sempre pertinente em determinados anos falar dos hábitos alimentares, e é sempre pertinente em determinados anos falar da prevenção dos consumos(...)”

“(...) Nós escolhemos o sexto ano para falar dos hábitos alimentares, poderíamos ter escolhido o quinto, mas pronto. Tentamos casar isto com os currículos e nas Ciências eles falam no sexto ano da digestão, e dos hábitos alimentares, e da roda dos alimentos e dos nutrientes e pronto, era pertinente ser aí. No caso do quinto, por exemplo ... a ... atirámos para lá com a história da saúde oral, que este ano ainda não aconteceu a não ser a ... em termos ... práticos, com os rastreios e com a atribuição dos cheques dentista e das consultas e dessas coisas, agora... o porquê ... se calhar não tem uma razão de fundo muito grande, no quinto ano

ser ali, pensamos "olha são os primeiros a ... a iniciar o ciclo, começa-se já por aqui ... e todos passam por isto" e assim eu tenho a certeza que ninguém ... a ... que passe nesta escola deixa de passar por essas sessões, porque se eu andasse a saltitar de ano para ano era mais complicado pois poderiam haver repetições ou algumas falhas, (...)"

A entrevistada refere que os temas desenvolvidos no PEPs estão de acordo com o exposto no Projeto Educativo, encontrando-se este documento estruturado de acordo com as orientações emanadas do Ministério da Educação. Afirma ainda que o Projeto Educativo é apenas conhecido por uma pequena parte da comunidade educativa, mencionando mesmo que a nível pessoal só conhece bem as partes do documento com as quais trabalha mais diretamente.

"(...) O Projeto Educativo é assim uma coisa muito bonita... que está lá escrita com ... pronto ... que a maior parte das pessoas não conhece apesar de ele estar disponível on line ... e estou a dizer isto porque já foi feito um estudo sobre o conhecimento que a comunidade educativa tem ou não tem do que lá está escrito. E os pais não nos conhecem... e ... algumas pessoas se calhar também só conhecem uma parte e confesso que de parte que me toca conheço aquilo que me interessa. (...)"

Ainda sobre este assunto, a Coordenadora menciona que nem sempre a prática respeita o enquadramento legal pois os protocolos estabelecidos entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde nem sempre se verificam no terreno, devido a aspetos organizacionais e vontades pessoais dos profissionais da saúde.

"(...) é claro que o Projeto Educativo tem de estar de acordo com os princípios básicos, porque o Projeto Educativo também está de acordo com aquilo que são as emanações superiores lá do Ministério no que diz respeito a esta parte só que ... e agora vou ser muito crítica ... uma coisa é o que o Ministério diz, outra coisa são as condições que nos dão, porque por exemplo este ano eu lembro-me de ter ido a Lisboa a uma reunião que houve... a ... que tinha a ver com os projetos da saúde e que foi promovida por uma instituição que também está protocolada, ou que já esteve mais protocolada do que o que está com o Ministério da Saúde que é deixa cá ver se eu me lembro... é a APF. E pronto, e foi lá gente do Ministério da Educação naquelas sessões de abertura, blá, blá, blá, maravilhosas... e onde eles disseram que ao mudar o Governo ...a ... não houve mudança nas linhas orientadoras no que diz respeito ao Projeto Educativo. Eles tinham acabado com a Área de Projeto, o que era um constrangimento grande para o

desenvolvimento de algumas coisas ...a ... mas que não tinham enviado nada cá para fora em termos oficiais a dizer não se faça isso, portanto para todos os efeitos, continuamos cobertos pelo mesmo quadro legal. Até prova em contrário... estamos na mesma! Só que... os protocolos do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação continuam em vigor, ok! Só que o Ministério da Saúde sofreu uma enorme reviravolta em termos de reorganização, agora são os mega centros de ... nem sei o que lhes chame ... têm um administrador para o hospital e todos os centros de saúde da Beira Interior Sul, acho que é assim que se chamam e depois, primeiro que aquela gente baixe a poeira, e comece a definir quem é que faz o quê,... eles já me disseram várias vezes ao telefone e até pessoalmente: " Ai aquilo está tudo em suspenso, os projectos estão todos dependentes das mudanças que vão acontecer em Coimbra." E eu ando a ouvir isto há meio ano. E depois pego no telefone e falo diretamente com aquele que eu sei que é o atual responsável pela Saúde Escolar. Por acaso também é Delegado de Saúde, e por acaso também requereu a ele a Saúde Oral. E eu pensei... mas um homem é capaz de fazer tanta coisa? E então não denunciando que sabia que era ele, diga-me lá a quem é que eu dirijo os ofícios, assim, assim, para ter-mos uma parceria, para os enfermeiros poderem atuar nas escolas do primeiro ciclo. E o senhor respondeu-me: "Ah isso... já vai acabar" e eu "Acabar? Desculpe? Mas vai acabar o quê? A cooperação do Ministério da Saúde com a Educação? Não foi isso o que me disseram não foi isso o que me disseram em Lisboa..." Pronto, comecei logo eu a regatear....e ele "Ah mas off the record vou-lhe dizer que isso vai acabar." E eu bom... "Mas eu não estou a falar off the record, estou a falar oficialmente!" e ele... "Ah faça lá um ofício dirigido ao não sei quantos, sem lhe citar o nome, que é ele mesmo, só que ele não sabe que eu sei que é ele. Conclusão: Eu senti logo que havia ali pouca vontade de agilizar (...)

A Coordenadora revela que ponderou copiar um modelo do PEPS de uma escola em que a equipa educativa do Projeto se responsabiliza por realizar todas as ações sem a colaboração de parceiros, mas considera que o efeito nos alunos não é tão enriquecedor.

"(...) eu já me lembrei de copiar modelos de outras escolas... por exemplo na Covilhã eles têm a equipa PES que são assim doze pessoas, por exemplo, tem vindo a crescer ao longo dos anos, e em vez de terem aulas de substituição e terem não sei quê, daquela componente não letiva, não têm, e têm só isto. E o que é que eles fazem? Eles é que organizam as sessões e eles é que vão ter intervenção nas turmas. Portanto a equipa prepara coisas... com apoio da Saúde... Mas em vez de lá irem os fulanos da Saúde, que têm mais que fazer, vão lá os professores intervir nas turmas. Eu acho que não é a mesma coisa... porque queiramos quer não... santos da casa não fazem milagres e mesmo que a gente diga "eh pá, eu fazia melhor figura que

aquele..." mas depois não é bem verdade, porque é assim, eles já nos conhecem, e se vier um especialista xpto que a gente anuncia como tal, ali do hospital ao lado, eles ouvem-nos com mais atenção e dão mais crédito aquilo que eles vão dizer. A bem dizer, nós também não somos pau para toda a colher. Eu aí sou reticente... por um lado é bom porque se resolviam muitas situações, mas por outro lado qualquer dia somos psicólogos e etc, e etc, e etc, e eu não quero. (...)"

Considera ainda que a tutela não fornece as condições adequadas para se respeitar o enquadramento legal do PEpS. Ainda relativamente a este assunto, entende que a última organização curricular, deveria ter sido elaborada com o intuito de libertar alguns tempos no horário dos alunos para que estes se possam envolver noutras atividades de desenvolvimento pessoal e social, mas ao contrário, foi orientada no sentido de permitir a redução de professores na escola, reduzindo também desta forma o encargo económico com estes profissionais da educação.

"(...) Eu tenho uma temática preferencial na Educação para a Saúde, só que é muito tabu. Aliás o nosso Gabinete chama-se "Saúde sem Tabus". O gabinete é obrigatório. E é obrigatório de acordo com a lei da educação sexual... oferecer uma tarde ou uma manhã por semana. Nós temos-lo aberto três dias... três tardes e agora, mais uma tarde integrada no projecto "Bem Crescer Mal Crescer" que é com os Estagiários da Escola Superior de Saúde... portanto na prática temos quatro tardes ... e se ele é bem frequentado ou mal frequentado ... isto é, se ele é muito frequentado ou pouco frequentado, é já outra conversa porque os miúdos não têm tempos livres. Eles não têm feriados para lá irem, horas de almoço são para almoçar, tardes livres é para isso mesmo. Bom... e eu compreendo porque é que lá vão meia dúzia de gatos-pingados quando a gente os "intima" a aparecerem... (risos). Tipo ...a ... alguém da equipa que conhece meia dúzia de carolas e diz: "Pessoal, dia tantos às tantas horas, façam o favor de se juntarem porque temos que fazer." E é um bocado assim, o projeto "Eu e os Outros" é assim que funciona, e o projeto do "Parlamento dos Jovens" também é assim que está a funcionar desde a eleição dos deputados,... e pronto, e é um bocadinho por voluntariado dos alunos, porque eles não são obrigados a... E eu acho que o problema da reorganização curricular, que agora andaram a fazer ...a... é que deviam libertar os meninos de tempos, ...a ... para lhes darem tempos, para fazerem outras coisas na escola. Mas não... andaram a fazer aquela salganhada para economizar professores. (...)"

2.2.b. Identificação de interesses dos alunos.

O aluno considera que todos os temas da EpS foram desenvolvidos na escola, sendo os temas da Educação para os Afetos; o Bullying e a Alimentação Saudável, os que mais lhes despertam o interesse. Refere também que os alunos não participam na seleção de temas a desenvolver no PEpS, ficando essa seleção a cargo da equipa educativa do Projeto que tem a colaboração frequente de parceiros que se deslocam à escola para dinamizarem diferentes atividades neste âmbito.

“(...) Eu acho que já foram tratados estes temas todos aqui na escola. O que me despertou mais a atenção foi o dos afetos... mas os temas da violência e da alimentação equilibrada também foram muito interessantes. Os alunos não ajudaram a selecionar esses temas, eles apareciam e nós participávamos. Eu acho que quem faz a seleção dos temas são os elementos do Projeto de Educação para a Saúde. Acho que é... são os professores responsáveis que escolhem e depois têm a colaboração de estagiários que vêm cá à escola, por exemplo os elementos do projeto "Saúde sem Tabus". (...)”

2.3 - Levantamento de recursos.

A Coordenadora refere que não foi elaborado um inventário formal dos recursos humanos, pedagógicos e didáticos no PEpS, encontrando-se este inventário registado mentalmente nos elementos da equipa educativa do Projeto, sendo construído fisicamente na altura da realização das atividades.

“(...) Inventário formal não... está tudo assim nas nossas cabeças e nos nossos caderninhos... (...)”

Relativamente à definição dos campos de investimento, refere que tem vindo a ser comprado algum material essencial como balanças e medidores de pressão arterial. Foram também cedidos ao Agrupamento medidores de glicemia e de outros parâmetros como os triglicéridos e o colesterol. O Agrupamento beneficia ainda de alguns materiais trazidos pelas equipas de enfermeiros estagiários aquando da sua vinda à escola, constituindo-se estes elementos como uma boa referência para os alunos enquanto desenvolvem também as suas competências profissionais.

“(...) temos vindo a adquirir algum material ... a ... por exemplo, balanças, medidores de pressão arterial, tudo isso foi comprado. Depois conseguimos arranjar quem nos desse medidores de glicemia, e de outros parâmetros tipo triglicéridos e colesterol, só que

depois as tiras são caríssimas, passam de validade, e neste momento estão em stand by . Agora, com os enfermeiros ali uma vez por semana, pode ser que haja uma alma caridosa que nos ofereça umas tiras e eles comecem outra vez a fazer as medições à população escolar, sendo também aberto a todos... aos pais... se eles quiserem vir e trazer a avó, também será bem-vinda para medir a glicémia. E os enfermeiros aproveitam para estagiar, para fazerem aquilo que eles gostam de fazer, medem os parâmetros todos, o peso, a altura, o IMC e fazem recomendações e encaminhamento, quando houver situações desviantes. (...)”

A Coordenadora revela que a equipa educativa do Projeto tem também concorrido aos editais do Ministério da Educação, tendo em vista os desenvolvimentos do PEPs, sendo que no primeiro ano se angariaram trezentos euros que foram aplicados na aquisição de livros na área da saúde para a biblioteca escolar, criando-se na altura um logotipo da EpS para se identificarem os livros. No ano seguinte, angariaram-se mil e duzentos euros que foram aplicados na construção de uma parede de escalada, em colaboração com um professor de Educação Física que sugeriu a promoção dos desportos radicais junto da população estudantil. Também foi realizado um importante investimento na reestruturação da cantina escolar de maneira a torná-la um local mais apelativo e acolhedor para a população escolar, atraindo desta forma mais pessoas, e principalmente os alunos, promovendo a alimentação saudável através das refeições equilibradas confeccionadas neste espaço. Desta forma, compraram-se tecidos para se fazerem cortinados, operação que contou com a importante colaboração do grupo disciplinar de Educação Visual e Tecnológica. Posteriormente compraram-se candeeiros para substituíremos de lâmpadas fluorescentes, tornando o espaço mais apelativo, à imagem de um restaurante, existindo ainda a vontade de se pintarem as colunas da cantina com os tons das cortinas.

“(...) haviam aquelas coisas chamadas os editais da saúde todos os anos, e nos três anos em que houve, concorremos e ganhamos dinheiro e aplicámos. Então, no primeiro ano foram só trezentos euros e foram direitinhos para a biblioteca para livros na área da saúde. Tudo. E para os livrinhos foi criado um logotipo do Projeto de Educação para a Saúde. No ano seguinte foram mil e duzentos euros... a... a ... e houve assim uns problemas internos ... para saber onde é que se iria gastar o dinheiro ... e quando percebi que o dinheiro já cá estava, resolvi casar o projeto com um estagiário de educação física, que tinha um projeto para fazer atividades radicais na escola e construir uma parede de escalada horizontal, e então eu pensei... mil e duzentos euros, é tudo para aí. (...)”

“(...) E então pensamos, por sugestão delas, porque não por isto tipo um restaurante? Então puseram as mesinhas isoladas, onde podem caber quatro em cada mesinha, não há cá aquelas filas compridas. E depois, vamos quebrar o som, então utilizamos

cortinas. Comprámos tecidos em promoção, pusemos a prata da casa a costurar e pusemos lá umas cortinas muito bonitas, com a ajuda também das criativas lá das Educações Visuais e Tecnológicas que... que acharam que aquele pano cru tipo linho ficava bonito com umas argolinhas verdes, e agora falta ... ah... o ano passado gastámos o resto do dinheiro em candeeiros, em vez de ser estas coisas no teto, candeeiros para ser assim uma coisa mais acolhedora e agora ... ainda queremos fazer mais coisas, queremos pintar as colunas de tom das tiras da cortina, isto é, tornar aquilo bonito e agradável e apetecível e depois é ver a luta ... é... que os meninos vejam aquilo como sendo um restaurante escolar, um sítio agradável, para se ir, para se estar, para se comer bem (porque se come lá bem), e para não irem para casa dizer que a comida da cantina é uma porcaria, sem nunca lá terem entrado. (...)"

A Coordenadora refere que há dois anos tinha contemplado no seu horário uma hora de apoio à cantina, considerando-a mais apelativa e produtiva do que uma hora de substituição de colegas. Na cantina, ajudava os mais novos na alimentação, tentando inculcar-lhes o gosto por alimentos saudáveis como por exemplo a salada e a sopa.

"(...) há dois anos eu tinha uma hora no horário que era de apoio à cantina... porque em vez de ter mais uma aula de substituição antes quis ter aquilo ... e é engraçado porque ... os pequeninos às vezes têm dificuldades e é preciso... os do primeiro, segundo e terceiro ano que vêm cá ... às vezes é preciso ajudar a desmanchar o peixinho, ou a cortar a carne, que eles ainda não sabem desenrascar-se ... pronto, é claro que um professor sozinho lá também não fazia nada, mas também lá haviam funcionários a ajudar. Mas, aqui a ideia era mais na orientação do ... "Sopinha é muito bom! Faz muito bem aos meninos! Vamos lá levar a sopinha." E depois eles têm... sei lá ... tigelinhas de salada, e às vezes os meninos não levam, e então são convidados a voltar lá para buscar a tigelinha da salada e temperá-la eles mesmos... aquelas coisas que eles também não sabem como é que é lá em casa, porque também não se faz lá sopa... mas pronto ... eu nem vou falar. (...)"

3 - Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas.

Sobre este aspeto, o aluno mencionou que não conhece os elementos da equipa educativa do PEpS, também não conhecendo quem os Coordena, nem a forma como esse elemento foi escolhido para o efeito.

“(...) Não conheço todos os dinamizadores do Projeto, mas os alunos não fazem parte da equipa. Também não conheço quem é o coordenador da equipa do Projeto de Educação para a Saúde, nem como foi escolhido. (...)”

Relativamente à sua forma de participação nas atividades, o aluno menciona que não colaborava por iniciativa própria, envolvendo-se no momento em que estas surgem, não intervindo porém na sua conceção.

“(...) Por iniciativa própria não. Colaborava nas atividades quando surgia mas não na conceção. (...)”

A Coordenadora referiu que a equipa educativa do Projeto é constituída pela própria, por mais uma professora do terceiro ciclo, por uma professora do segundo ciclo e por uma professora do primeiro ciclo, que segundo a opinião da entrevistada tem beneficiado pouco da ação do PEpS, com exceção na área da Educação Sexual.

“(...) somos quatro: Sou eu a coordenadora, é outra colega minha que é do terceiro ciclo, é uma colega do segundo ciclo e é uma colega do primeiro ciclo. Só que o parente pobre disto tudo é a nossa colega do primeiro ciclo, que não tem beneficiado nada a não ser o projeto de educação sexual que tem os kits e que tem a informação para se orientarem do género..... desenrasquem-se! (...)”

Relativamente ao acompanhamento e supervisão do Projeto, a Coordenadora refere que é um trabalho desenvolvido pela própria, em estreita colaboração com outra colega professora da equipa educativa do PEpS, sendo que ambas também são responsáveis pela dinamização de outros projetos tais como o Parlamento dos Jovens e a Gincana Rock in Rio. Apesar desta opinião, assume que não existe muita preocupação na supervisão do Projeto, não mencionando também como é realizado o processo nem como são distribuídas as tarefas. A entrevistada foi escolhida como Coordenadora através de designação direta por parte da Equipa de Gestão da Escola, uma escolha que teve em linha de conta a experiência adquirida na área.

“(...) Mas nós somos assim muito democráticos. A gente quando se junta partilhamos... comunicamos às vezes à distância, e às vezes por telefone, mas a gente funciona melhor assim porque nem sempre há tempo livre para se fazer o caminho. O processo de escolha do coordenador do projeto veio ali de dentro (risos). Eles e as competências e os perfis... então eu já trabalhava nisso

...desde sempre... já na outra escola antes de para cá vir era vira o disco e toca o mesmo, e pronto...e foi assim...és tu. E eu disse que sim. (...)”

“(...) Não, não há assim muita preocupação nessa coisa... aliás, eu tenho uma parceira muito boa e às vezes também é minha parceira noutras coisas que não são da obrigação dela. A...pronto... eu às vezes faço assim umas misturadas de projetos, porque também coordeno outros projetos é Projeto da Saúde misturado com Parlamento dos Jovens, misturado com Rock in Rio, misturado com não sei quê ... e aquilo dá assim uma amálgama que a gente se junta e faz tudo. Mas faz-se. (...)”

4 - Decisões estratégicas.

O aluno referiu colaborar com o PEPS através da sua presença no desenvolvimento das atividades, tais como palestras sobre os diferentes temas da EpS, visualização de apresentações em Power Point e distribuição e leitura de folhetos. Segundo a sua experiência, a EpS é principalmente realizada na disciplina de Formação Cívica e na disciplina de Ciências Naturais.

“(...) no sétimo ano fomos a uma palestra cá na escola sobre a sexualidade (...)”

“(...) Houve uma palestra sobre o alcoolismo com um senhor que veio do Fundão, houve outra palestra sobre o bullying, sobre a alimentação também houve, mas foi mais pequenina que as outras. (...)”

“(...) Formação Cívica é isso, é desenvolver um projeto, muitas vezes vamos falar com o Diretor para obtermos informação. A Educação para a Saúde passou por lá porque todos os projetos passaram um pouco pela Formação Cívica e pelas Ciências também. Normalmente organizam-se palestras, visualização de Power Point's e distribuição de folhetos. (...)”

O aluno aponta como aspetos mais relevantes do Projeto o facto de o público-alvo conseguir adquirir uma boa quantidade de informação de qualidade, beneficiando desta no seu quotidiano, no que toca à promoção de saúde.

“(...) A parte boa é que quem adere às atividades do projeto fica bem informado, conseguindo tirar dúvidas e beneficia da informação que é dada. (...)”

Como maiores dificuldades encontradas até ao momento para concretizar o Projeto, o aluno aponta o facto de ser difícil levar as pessoas a colaborarem nas atividades do PEpS, considerando ainda que por vezes estas têm um baixo grau de complexidade o que pode contribuir para tornar o Projeto menos apelativo, porque por vezes o público-alvo já se encontra a par dos conteúdos.

“(...) A maior dificuldade é conseguir atrair pessoas para aderir às atividades e ao que se aprende nesse projeto. As vezes também se faz os projetos de uma maneira demasiado simples e as pessoas que participam já sabem as coisas(...) Às vezes são demasiado vagos... e explicam as coisas, mas certas coisas já nós sabemos... não profundam. (...)”

A Coordenadora menciona que as atividades implementadas estão de acordo com os objetivos/finalidades consignadas no Projeto Educativo, sendo que o plano de ação está também de acordo com os objetivos do PEpS. Como exemplo de uma atividade realizada em concreto, aponta a “Magia dos Afetos” desenvolvida em parceria com a Associação Amato Lusitano, sendo que a Coordenadora apresenta a vontade de realizar uma reedição já este ano letivo, apesar das dificuldades de calendarização devido ao elevado número de solicitações que chegam à Associação Amato Lusitano.

“(...) Sim. As atividades que mais marcam são aquelas que têm projeção para os pais. Por exemplo, a “Magia dos Afetos” foi um sucesso! (...)”

“(...) Eu queria fazer uma reedição ainda este ano... e então... a... só que os psicólogos e os técnicos de educação lá da Associação Amato Lusitano, meteram-se em muitos projetos ao mesmo tempo com várias escolas e agora não têm mãos a medir... e quando tal nem têm tempo para jantar a horas decentes até à páscoa... diz o chefe maior lá da coisa. Pronto... e a gente tem que se render à evidência e se este ano não reeditamos, reeditamos para o ano. (...)”

Relativamente à forma de abordagem dos temas, a Coordenadora refere que cada professor na sua disciplina tenta abordar a EpS da forma que melhor se sente preparado, referindo que quando os alunos estudam os nutrientes na disciplina de Ciências da Natureza no sexto ano de escolaridade, será lógico que o/a professor/a abordassem o tema pela perspetiva da Alimentação Saudável. Sintetizando, a Coordenadora refere que a abordagem dos temas de EpS

é feita no contexto de desenvolvimento do currículo das Ciências Naturais; no contexto da disciplina de Formação Cívica (em que é orientada pelo Conselho de Turma) e no contexto das ações de formação.

“(...) Dentro da disciplina, cada um faz aquilo que lhe dá jeito e que tem que fazer. Sei lá ... Estou-me a lembrar ... Os professores do sexto ano quando dão os nutrientes, com certeza fazem a abordagem pela educação para a saúde, é óbvio. Então os contextos são estes, ou no contexto do projeto integrado no currículo das ciências, ou no contexto da direção de turma da formação cívica, que tem a parte da educação sexual, ou no contexto de concursos, em que eles são convidados a desenvolver, por exemplo agora está a decorrer um no âmbito da produção de texto e de imagem que é para o terceiro ciclo só, acho que sim, sobre a prevenção de tabagismo. (...)”

“(...) ou então a história das ações de sensibilização, que é assim que a gente gosta de lhes chamar, em vez de palestras. E as ações de sensibilização não podem exceder quarenta e cinco minutos. Portanto é assim uma ação relativamente rápida, de preferência com dez minutos de ... portanto, eles concentram a apresentação dentro de trinta minutos... ou quarenta, depois têm um bocadinho de... de debate. Às vezes é um fiasco... os meninos querem ir-se embora para o intervalo e nós também... mas às vezes... a apresentação é tão tão tão uau! Que eles querem perguntar coisas! E depois até se passa o intervalo e eles não saem de lá (...)”

Na opinião da Coordenadora, o Projeto deveria desenvolver um trabalho mais contínuo e que não se baseasse tanto em ações por vezes pontuais, mas a disponibilidade dos parceiros é um fator difícil de controlar, tal como a criação de tempos úteis em que é possível desenvolver trabalho, porque com o fim da Área Projeto, a disciplina de Formação Cívica não é suficiente para colmatar todas as necessidades a este nível, o que leva a Coordenadora a reear o virtualização deste Projeto.

“(...) eu gostaria que houvesse um trabalho mais continuado e não uma palestra pontual... mas ... por exemplo o IDT, há uns anos atrás escusava-se a vir fazer estas coisas pontualmente. Eles queriam coisas continuadas e então eu disse "Façam favor! Venham!"... só que eles não vinham... e pronto... depois acabaram por fazer três sessões assim com um carácter mais prolongado no tempo, e fizeram isso durante um mês, três sessões espaçadas, onde desenvolveram uma abordagem na prevenção das

toxicodependências que talvez tenha sido mais eficaz, porque se prolongou durante um mês. E é claro que depois estas coisas que se fazem nas ações de sensibilização deveriam ter continuidade... sei lá ... num fórum de discussão que se arranjasse, nem que fosse ali ao lado na aula de qualquer coisa... só que as aulas de qualquer coisa estão a desaparecer... como a Área de Projeto,... a Formação Cívica não chega para tudo... e portanto isto ... qualquer dia é virtual. E agora estou a falar a sério, a gente quer tornar isto um bocadinho virtual. A... faz parte de uma das tarefas do Gabinete "Saúde sem tabus" virtualizar a coisa com uma página no facebook e com... e com endereço de e-mail... a ... para eles poderem colocar aquelas questões mais pertinentes e que têm vergonha de colocar em público e tal... pronto! Só que... é a história da confidencialidade, se manda um e-mail,... tem remetente, e então nós sabemos de um projeto que está acontecer numa escola na cidade de Castelo Branco em que eles fizeram um protocolo com a Escola Superior de Tecnologia, para ser criada uma plataforma em que os meninos entravam com o código deles, com o número de aluno, mas depois aquilo gerava-lhes um código, isto é, para perder rasto... para quem fosse responder à pergunta, não soubesse quem tinha sido a pessoa que a tinha colocado. Se bem que não é bem assim, porque se eles quiserem saber, arranjam maneira de saber, mas pronto... para todos os efeitos... é anónimo. A... eu acho que... temos que ir por uma coisa dessas... porque senão eles ficam desconfiados. Mas é assim, a melhor coisa e a melhor estratégia é o cara a cara, é eles não falarem na aula... tudo bem... vão ao gabinete, somos só duas, às vezes é só uma portanto venham lá se faz favor falar com a gente, não gostas daquela... olha tens três para escolher. Escolhe aquela que te der mais jeito. Porque... às vezes também é isso. E estabelecerem alguma relação de confiança com os professores e perguntarem-lhe aquilo que precisam... é claro que a pessoa não é... pode não ter a resposta toda... mas pode ajudar e pode encaminhar... é para isso que lá estamos, nós não queremos substituir de modo nenhum os especialistas não é? (...)"

A entrevistada afirma que de momento não existe financiamento do Projeto, revelando que pode contar com algum apoio monetário do grupo disciplinar de Biologia e Geologia que todos os anos angaria algum dinheiro resultante da dinamização da Feira dos Minerais na sede do Agrupamento. Revela ainda que quando possível, o Diretor do Agrupamento disponibiliza também verbas para serem aplicadas no PEPs, não existindo quaisquer patrocínios.

"(...) Não há financiamento nenhum neste momento...zero! Não há financiamento. Nós financiamo-nos a nós próprios, isto é, temos um grupo de disciplina de Ciências Naturais, que faz uma feira todos os anos e que ganha uns trocos todos os anos. Eu de vez em quando vou lá pedir à porta da minha delegada "Olha dá-me uns trocos para comprar não sei o quê?". Isto já aconteceu este

ano que eu precisei de comprar uns livros para a biblioteca, que entendi serem necessários para a educação sexual... e pronto... e veio de lá o dinheiro. É claro que o "chefe" quando tem dinheiro também dá. Quando não tem... não pode. É assim, é com base naquilo que há, naquilo que se pode, mas quando não se pode inventa-se. (...)"

Relativamente às maiores dificuldades encontradas até ao momento para dinamizar o PEPs, a Coordenadora menciona o facto da Educação Sexual ainda continuar a ser tabu para alguns professores; menciona a necessidade da existência de uma supervisão mais estreita do Projeto, sendo este um dos objetivos a concretizar no próximo ano letivo, para que possam ser determinados quais os pontos fortes do PEPs e quais os aspetos a melhorar, tentando garantir ao máximo a transversalidade do Projeto.

"(...) fazer aquilo que eu não gosto ... que é fazer umas grelhas assim... a... com carácter mais sistemático e obrigatório tipo... por período, onde tem que ficar registado... o plano... se foi cumprido, se não foi cumprido, sim porque..., se não, porque não? E se sim... quais os pontos fracos, os pontos fortes dessa coisa... é tipo polícia mesmo... mas se calhar é a única maneira de levarem a coisa a sério...Porque todos os anos é sempre a mesma conversa, todos os anos há pessoal a refilar e são sempre os mesmos...porque não querem, porque não são especialistas, porque não querem saber, porque isso não lhes diz muito respeito, mas depois é a tal história e a transversalidade perde-se. (...) já não me apetece dizer que isto é transversal e diz respeito a todos,... inventar grelhas ou deixar de inventar grelhas, é assim, se as pessoas não tiverem vontade de fazer não fazem. Ou fazem só para matar rasto (...) se calhar também devia fazer uma supervisão mais estreita (...) é uma das nossas intenções enquanto equipa para o ano começar de outra maneira (...) vamos começar a trabalhar numa metodologia nova que se chama ..."Dragon Dreaming" (risos). Que é assim uma coisa muito à frente, que é sonho, planeamento, realização e celebração. E os sonhos já cá estão! As coisas pensam-se, sonham-se e às vezes estão no campo do sonho e vão-se concretizar e quando houver oportunidade passam-se ao papel e planificam-se. (...) As maiores dificuldades... é a Educação Sexual... deixar de ser tabu nas cabeças dos senhores professores.... Alguns, claro! E ... a ... não acharem que isto é tarefa apenas dos desgraçados dos professores de Ciências. (...)"

Concluindo, e referindo-se aos aspetos mais importantes do Projeto, a Coordenadora foca especialmente o exemplo dos parceiros, que muitas das vezes sacrificam o seu tempo para se deslocarem ao Agrupamento, dinamizando atividades a troca de quase nada ou muito pouco, apenas pela consciência de

estarem a ajudar num projeto que tem o poder de mudar positivamente os hábitos de vida da comunidade educativa. Conclui que o Projeto se realiza e evolui graças à existência de voluntariado.

“(...) Relativamente aos aspetos mais positivos do PEpS isto é sempre uma coisa que não tem fim... tem sempre imensas possibilidades, os recursos ... a... são aquilo que são e a gente queixa-se que não temos a cooperação do centro de saúde mas depois há sempre um carolas que extra-tarefas vem cá... e pronto ... agora apetece-me dizer: isto é bom ... a ... pensando que ... no voluntariado das pessoas, se não houvesse o voluntariado das pessoas e a preocupação de fazer isto por carolice... a ... era uma grande dificuldade. (...)”

5 - Avaliação global do projeto

A Coordenadora refere que a avaliação formal do Projeto é realizada no final do ano letivo através de um relatório. Os intervenientes neste processo de avaliação, são a equipa educativa do Projeto, os parceiros, os encarregados de educação, os alunos, os professores e mais especificamente os diretores de turma. Revela que os indicadores de avaliação não estão pré-determinados porque são empíricos e são encontrados no relatório final de avaliação que é analisado pelo Diretor do Agrupamento.

“(...) a avaliação formal que nós temos que fazer obrigatoriamente, é um relatório no final do ano. A... de vez em quando a gente... olha para a tabela e vê o que é que já está feito, o que é que não está feito, a... e faz. Os intervenientes são a equipa, são os parceiros, são... os intervenientes a quem se destina, que podem ser os pais ou os alunos, também já foram os colegas, os diretores de turma com ações concretas na educação sexual com a APAV de Coimbra, (...)”

“(...) Em relação aos indicadores, isso é um bocadinho empírico... é um bocadinho assim ... a ... a gente escreve, faz uma grelha, faz um relatório do que é que foi feito e do que é que não foi feito e porquê, o que é que foi acrescentado, e depois fazemos uma conclusão, e quem escreve isso somos nós e depois o "chefe" diz que sim, que remédio! (risos) Se disser que não, que vá ver de outros! (risos) (...)”

Na opinião da entrevistada, o referencial utilizado não permite definir o grau de satisfação da comunidade educativa face à ação do Projeto, considerando

que a satisfação da comunidade se pode observar através dos comentários que as pessoas efetuam no seu quotidiano a respeito do PEpS.

“(...) Não permite nada! Permite agora... Então a satisfação da comunidade vê-se pelo que as pessoas vão dizendo avulso, sei lá ... se calhar até se podia pensar em... eu não tenho feito inquéritos aos pais ... quer dizer fizemos! (...)”

Quando questionada se o referencial utilizado permite aferir a relação entre os objetivos/finalidades do Projeto e as intervenções efetuadas, a Coordenadora responde que não, afirmando mesmo que por vezes o referencial permite aferir situações que de facto não ocorreram.

“(...) Às vezes o referencial permite aferir coisas que não estavam lá (risos). O que é muito bom! O que eu acho que é sempre muito enriquecedor, ou pela positiva ou pela negativa. A... quando é pela positiva, a gente fica mais contente não é? Quando é pela negativa.. dizemos "Olha isto não era assim... Não era para ter sido assim..." Mas foi, olha paciência, temos de pensar noutra estratégia. Portanto eu acho que das coisas más também se tiram aprendizagens e ... e para a frente é que é o caminho, fazendo de outra forma. (...)”

Considera ainda que as intervenções definidas no Projeto podem desenvolver nos alunos competências para a ação, com vista a melhorar a sua saúde e bem-estar, sendo que estes aspetos se refletem no seu rendimento escolar. A título de exemplo indica que a tomada de um bom pequeno-almoço como um fator muito significativo para a qualidade das aprendizagens. No entanto refere que nem todos os alunos têm a oportunidade de vir a desenvolver estas competências devido a uma multiplicidade de fatores que a equipa educativa do Projeto não controla tais como o ambiente familiar, porque os alunos podem aprender e ficar sensibilizados na escola, mas em casa não terem o ambiente adequado à mudança para atitudes mais positivas no que concerne à saúde.

“(...) Quanto às competências desenvolvidas pelos alunos depende dos pais e depende do resto, porque é assim, a história da alimentação é fundamental e tem influência direta sobre os resultados escolares se eles tomam ou não tomam o pequeno almoço. (...)”

“(...) Se eles querem ou ouvir a mensagem ou não, é outra conversa... se os pais lhes proporcionam a possibilidade de tomar o pequeno-almoço antes de virem para a escola... também é outra conversa. Portanto isto depende de uma multiplicidade de fatores

que não estão só nas nossas mãos. A gente faz a nossa parte, ... a ... e depois como é que se diz... "Não lhe dê o peixe. Dá-lhes a cana e ensina-os a pescar."(...)"

Concluindo este ponto, a Coordenadora considera que num ensino de massas, é uma aspiração muito grande esperar que todos aprendam e tenham as condições suficientes para virem a desenvolver competências nas suas casas.

"(...) é difícil controlar tudo. Não dá para controlar tudo. E depois é assim, no auditório de duas turmas que é o máximo... às vezes três se forem pequeninas, que tem cada sessão para eles. Se cinquenta por cento aproveitar ... epá... é um sucesso estrondoso! Então não é? Eu não sou tão ambiciosa assim... porque isto a ... o ensino de massas, o ensino para todos é o que é, ponto final parágrafo. Portanto também não posso ter a ambição que todos aprendam aquilo tudo e que queiram por em prática aquilo tudo, porque depois até podem aprender aquilo tudo, e não terem condições em casa para por em prática. (...)"

Dimensão Comunitária

6 - Relação do PEpS com a comunidade.

O aluno referiu que os elementos da comunidade educativa que mais participam no Projeto, são os próprios alunos do Agrupamento e os Encarregados de Educação. Também refere que os auxiliares da ação educativa colaboram a nível logístico e de organização, mas não participam diretamente nas diferentes atividades.

"(...) Os professores organizam e depois quem vai participar, somos nós. Também já houve atividades que contemplaram os pais... aquela formação dos afetos (...) Quando é preciso montar alguma coisa para as atividades, os funcionários colaboram mas não participam diretamente. (...)"

Quando questionado sobre o envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação, professores e alunos nas atividades desenvolvidas, o aluno considera que esse envolvimento, sobretudo por parte dos encarregados de educação poderia ser melhor porque estes têm a capacidade de transmitir mais

adequadamente os conhecimentos aos seus educandos. O aluno refere ainda que a Associação de Pais tem conhecimento dos projetos existentes no Agrupamento, cuja divulgação é também efetuada nas reuniões de pais, no entanto, a sua participação direta e/ou indireta não é significativa.

A Coordenadora afirma que os elementos da comunidade educativa que mais colaboram com o Projeto são os elementos a quem o próprio se destina, tais como os Encarregados de Educação, os alunos, os auxiliares da ação educativa, tanto quando são solicitados a colaborar a nível logístico, como a nível de participação direta nas atividades.

“(...) Eu acho que o envolvimento poderia ser bom, principalmente ao nível dos pais que podem ficar mais alerta relativamente a algo e depois transmitir isso aos filhos. Por exemplo quando estamos só alunos, podemos não estar a ligar nenhuma, e com os pais já era diferente. Mas os pais com já são "de outra época"... bem mas os meus pais também se mantêm bem informados... Os pais e a Associação sabem dos projetos mas não ajudam diretamente. Eu acho que nem indiretamente... (risos). Nas reuniões de pais falam-se do projeto mas... não se realiza nada com os pais. (...)”

Relativamente ao envolvimento entre os pais/encarregados de educação, dos professores e dos alunos nas atividades desenvolvidas, a Coordenadora tem uma opinião positiva, revelando que a participação dos encarregados de educação tem vindo a aumentar ao longo dos anos, graças ao apoio da informática, que veio facilitar o processo de divulgação das atividades, permitindo o envio de e-mails; newsletters e a divulgação no site do Agrupamento para toda a comunidade educativa. Menciona que nem todos os encarregados de educação, apesar de muitos apresentarem essa vontade, não o fazem, inferindo-se que terão falta de disponibilidade devido a questões laborais. Revela ainda que os encarregados de educação que mais colaboram com o Projeto, são muitas vezes os mesmos, as diversas atividades. Para além disto, são maioritariamente os que menos precisam de desenvolver competências no campo da EpS, sendo que os encarregados de educação dos alunos que mais necessitam de apoio não participam. A Coordenadora afirma ainda que o envolvimento da Associação de Pais chega a ser, em várias situações, inexistente.

“(...)A quem ele se destina, podem ser os pais, podem ser os funcionários, podem ser os colegas. Os funcionários têm participado também no apoio ao Projeto quando são solicitados, quando não são alvo de formação podem ser solicitados e cooperar. (...) Então é assim: Quanto aos pais... quanto aos pais, de há uns anos a esta parte vinham muito poucos quando se fazia qualquer coisa, muito poucos... agora estão a vir cada vez mais. Porquê? Porque a informática permite isto. Porque vão as newsletters maravilhosas para os e-mails listings que a direção tem, e então chega a todos, ou a quase todos, portanto... a todos os que têm o

endereço... de e-mail...a... depois vêm, vêm aqueles que estão interessados e aqueles que podem ter disponibilidade, alguns gostariam de vir mas não podem, (...) E são sempre os mesmos, isto é, os pais dos alunos que não dão problemas e daqueles pais mais interessados estão cá sempre. Os pais daqueles alunos que dão problemas e os pais que também precisavam de ser mais ... interessante que cá estivessem, não põem cá os pés porque têm mais que fazer. Portanto, nesse aspeto não chegamos lá. (...) A Associação de Pais por vezes é uma virtualidade (...)"

Quanto ao envolvimento dos alunos com o PEpS, a Coordenadora refere que este é positivo, porque tem de acontecer pois os primeiros elementos da comunidade educativa que o Projeto pretende envolver são os alunos. Na sua opinião, no nono ano de escolaridade, é difícil manter bons níveis de motivação do alunos para o PEpS porque estes canalizam muita da sua atenção para a preparação dos exames nacionais a Língua Portuguesa e a Matemática sendo que neste ano em particular, as atividades promovidas no âmbito do PEpS não têm carácter obrigatório, sendo que o Projeto funciona por este motivo às Quartas-feiras no período da tarde, porque é o momento semanal livre de aulas para os alunos deste nível de ensino.

"(...) A... o envolvimento dos alunos tem que ser, porque tem que ser, (...) quando no nono ano estão muito ocupados porque têm exames, não sei quê, não sei quê, ok! Então não vamos tornar isto obrigatório, não vamos perturbar aulas de Português, nem de Matemática, nem disto, nem daquilo, pronto! Tudo bem! Vamos fazer numa tarde livre. Quarta-feira. E... visita à Escola Superior de Saúde com palestra lá. Palestra sobre Prevenção da Gravidez na Adolescência e blá, blá, blá. E outras coisas... doenças sexualmente transmissíveis. (...)"

Quando questionada sobre qual a perceção que a comunidade educativa tem do PepS, a Coordenadora afirma que não sabe se é positiva e se os elementos da comunidade a consideram como benéfica, referindo ainda que para esclarecer esta questão terá de realizar um inquérito que lhe custará a aplicar, por recear que a comunidade educativa julgue que este seja realizado por pretensiosismo.

"(...) Não sei... A perceção se é boa, se é positiva, se é benéfica, eu não sei... tenho de fazer um inquérito sinceramente... mas depois não me apetece fazê-lo, porque depois pensam que é pretensiosismo... (...)"

7 - Parcerias.

O aluno referiu que se fez notar uma parceria muito importante entre o Agrupamento de Escolas e as equipas de enfermeiros da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco, sendo a intervenção destes profissionais de saúde bem marcada nas aulas de Formação Cívica, onde por vezes assumiam o papel de “professores” e dinamizavam a realização de trabalhos na área da EpS junto dos alunos.

“(...) Os enfermeiros estagiários que nos contaram esta história eram da Escola Superior de Saúde e deram-nos uma aula de Formação Cívica, onde nos mostraram alguns Power Point's. Este ano... este ano não porque havia muito trabalho... mas nos outros anos mandavam-nos sempre fazer trabalhos. O ano passado o trabalho para apresentar era sobre as IST's. (...)”

A Coordenadora mencionou que foram estabelecidas parcerias com o Hospital Amato Lusitano, a Unidade Local de Saúde, a Escola Superior de Castelo Branco; a Associação Amato Lusitano; o IDT; a Direção Regional de Educação do Centro (DREC) através do seu gabinete de saúde; e pontualmente a Universidade de Coimbra e a Universidade da Beira Interior. Segundo a Coordenadora, estes parceiros colaboram ao nível da disponibilização de estagiários que dinamizam atividades neste âmbito, bem como a disponibilização de outros profissionais de saúde que se deslocam ao Agrupamento para realizarem ações de formação.

“(...) Que é o Hospital, sim... neste momento colaboramos com o Hospital e não com o Centro de Saúde. Pronto... eu estou a usar a terminologia antiga... a ... Escola Superior de Saúde, ...a...a...Associação Amato Lusitano. Estas instituições colocam cá os estagiários a fazerem coisas e enviam as pessoas para cá fazerem formação, e... e de nos darem a nós formação..., IDT... a...a... DREC...Gabinete da Saúde de Coimbra, Universidade de Coimbra pontualmente,(...) Ah... já cá vieram pontualmente também da Universidade da Beira Interior, e vieram cá dois anos consecutivos, o ano passado não vieram e este ano também não. Mas vou ter que os contactar de novo, porque já temos saudades e não sabemos o que é que eles andam para lá a fazer de novo, e de certeza que andam a fazer coisas diferentes, e... nós precisamos de coisas novas! (...)”

8 - Divulgação das Atividades.

O aluno refere que a divulgação das atividades é realizada através da elaboração e exposição de cartazes alusivos, e-mails; publicitação na internet no site

do Agrupamento e entrega de folhetos informativos nos locais de maior passagem de pessoas na escola. Menciona ainda que o trabalho de divulgação é realizado no mínimo com uma semana de antecedência, pelo que os alunos têm sempre um conhecimento atempado das atividades. Para além do anteriormente exposto, o aluno refere quem situação normal, todas as atividades ocorrem nas datas previstas.

“(...) É feita através de cartazes, e-mail, internet, mas não é nada assim que toda a gente veja... por exemplo cartazes nas escolas...estou a falar para as pessoas fora da escola. Também temos entrega de folhetos nos sítios onde toda a gente passa. As atividades são divulgadas no mínimo com a antecedência de uma semana. Mesmo que venha aí alguém dizer “Não eu não ouvi dizer que havia isso” é impossível porque toda a gente sabe com tempo. (...) Normalmente as atividades ocorrem sempre na data prevista. (...)”

A Coordenadora afirmou que no caso das atividades planeadas com carácter obrigatório, os alunos são convocados e comparecem nas mesmas. Quando se desenvolvem atividades de voluntariado, a equipa educativa do Projeto tenta cativar os alunos para a sua colaboração. Por último, existem os concursos que se tornam mais atrativos para os alunos porque possibilitam o acesso a prémios. Apesar da sensibilização para a colaboração nas atividades ocorrer consoante o anteriormente exposto, a Coordenadora não menciona como é realizada a divulgação das mesmas.

“(...) e forem atividades de carácter obrigatório, eles são convocados e vão e acabou a conversa. Se forem atividades de voluntariado... (risos)... “Hello meninos isto é tão giro! Ui, nem imaginam! Venham lá ter com a gente!” . Pronto, é um bocado assim, é angariar carolas. Depois, a... Há as outras atividades de concurso que têm que ... “Então o que é que eu ganho com isso?” e nós “Olha, experiência de vida, conhecimento e sabedoria!”. Quando não há prémios... Quando há prémios, a gente acena-lhes com eles... do género: uma bolsa de estudo na música! Eu tenho uma... por causa do Rock in Rio, das pulseiras do Rock in Rio...a... convenceu-se que poderia ganhar uma bolsa de estudo e levou uma carrada de pulseiras para vender. (...)”

Quando questionada sobre se o plano de ação do PEPS é sempre cumprido, a Coordenadora refere que este aspeto está dependente de vários fatores como a disponibilidade dos parceiros e dos professores, que em determinadas alturas deixa de se fazer sentir devido ao crescendo do volume de trabalho, o que implica reajustamentos às ações.

“(...) Não...não... acabou de ver à bocado que há coisas do segundo período que se vão fazer no terceiro. Não... e isto depende.... Depende de várias coisas, depende da disponibilidade dos parceiros que nós pensávamos que existia e que depois não existe para aquela época, para aquela altura, e também depende de nós. (...) às vezes nós não temos tempo de andar em cima da "coisa" sempre porque há outras tarefas simultâneas de outras coisas, e depois... "olha já passou! Pois é... paciência, fica para a próxima..." e faz-se depois no mês seguinte... pronto. Para isso eu precisava de meia dúzia de assessores! (...)”

Dimensão Ecológica

9 - Identificação de ambientes seguros e saudáveis.

O aluno refere que a nível de segurança, o clima vivido na escola é ótimo, apesar de por vezes sentir alguma passividade por parte dos auxiliares de educação em intervir perante situações de conflito entre alunos, que no entanto considera serem bastante raras.

“(...) A nível de segurança é ótimo, eu nunca tive problemas. Com a exceção de um ou dois funcionários que viam miúdos a "matarem-se" e não faziam nada, pronto. Mas aparecia sempre alguém para os impedir, ou um professor ou o diretor. Por acaso uma vez tive que lá ir eu (risos). (...)”

A nível de relações interpessoais, o aluno classifica o ambiente vivido na escola como muito bom, mencionando que é sem dúvida mais pacífico do que o clima vivido numa escola em Badajoz onde teve a oportunidade de participar num intercâmbio de estudantes, revelando que nessa escola existiam muitas áreas protegidas por grades, mesmo nos locais que normalmente seriam envidraçados.

“(...) A nível de relações interpessoais, o clima cá na escola é muito bom mesmo! Mesmo na minha turma o ambiente é muito bom. Principalmente se compararmos com outras escolas, principalmente com a do intercâmbio onde nós estivemos em Badajoz... o ambiente era claramente diferente...horível... e tinham grades em todo o sítio. Nos locais onde nós temos vidros, eles tinham grades, (...)”

A nível ambiental, o aluno refere que o clima da escola é bom mas aponta alguns aspetos negativos tais como o facto do campo de jogos ser alcatroado, a existência de poucos espaços verdes e o desperdício de fruta que nasce nas árvores dentro do recinto escolar. Lamenta que não exista a permissão para que os alunos possam estar e circular na relva dos espaços verdes escolares, reconhecendo no entanto que caso essa permissão existisse, a degradação desses espaços poderia ser acelerada. O aluno menciona ainda que em certos espaços da escola era suposto existir relva que não cresce apesar dos esforços direcionados nesse sentido. Considera que a nível de caixotes de lixo e ecopontos a sede de Agrupamento se encontra bem munida, aspeto que foi melhorando ao longo dos anos, assim com a atitude dos alunos, principalmente a dos mais novos.

“(…) A nível de qualidade ambiental, o espaço da escola é bom, o único problema do campo de jogos é ser em alcatrão. É bom que tenhamos o campo de jogos, mas o facto de ser em alcatrão não é. Apesar dos espaços na escola serem muito amplos, temos poucos espaços verdes, e depois... há muito desperdício de fruta. Temos não sei quantas árvores de nêspers, não sei quantas árvores de romãs, e não nos deixam comer, não nos deixam apanhar e elas acabam por cair poderas, e os mais miúdos apanham-nas e atiram-nas. Depois temos o caso da relva... eu sei que deixarem as pessoas irem lá para cima aquilo se estragava em pouco tempo mas... não sei explicar... se deixassem estar lá mais perto... dá vontade. À volta da escola existem uns dois ou três metros que supostamente deveriam ter relva... mas regam aquilo e não cresce lá nada, aquilo só tem ervas já daninhas... A escola no entanto tem ecopontos e caixotes do lixo em toda a parte, nesses termos a escola foi melhorando ao longo dos anos, porque eu lembro-me que dantes os mais pequeninos deixavam o lixo todo no chão. As funcionárias estavam sempre a ralhar com eles por causa disso, mas isso melhorou. (...)”

O aluno considera que a ação do PEPs contribui para o clima que se vive na escola numa perspetiva ambivalente porque refere que as atividades são boas fontes de informação, mas por outro lado entende que na prática não mudam muitas situações.

“(…) Sim porque as atividades informam sobre algumas coisas, e não... porque não altera muita coisa. Altera em termos de... A pessoa fica a saber, só que... muitas vezes não pratica. As pessoas ficam informadas e sempre que se vai fazer alguma coisa pensa-se nisso, é sempre. (...)”

Relativamente às práticas mais relevantes do PEPs, o aluno identificou uma atividade sobre o alcoolismo, dinamizada por antigos alcoólicos que se

deslocaram ao Agrupamento para explicarem vários aspetos relativos a esta área, o que fez com que o grau de interesse da atividade fosse bastante elevado, porque não foi dinamizada por médicos que têm tendência a divagar mais, segundo a sua opinião. O entrevistado identificou também uma palestra sobre Educação Sexual como uma das práticas condutoras a um bom clima vivido no Agrupamento de Escolas, porque na sua opinião o tema dos relacionamentos foi muito interessante e muito bem abordado pelos dinamizadores.

“(...) Eu gostei da atividade sobre o alcoolismo, porque vieram cá antigos alcoólicos e eles explicaram bem, porque os médicos divagam e eles são mais diretos. Também gostei muito sobre a palestra sobre a sexualidade porque o dinamizador deixou-nos muito à vontade e foi uma palestra muito interessante porque abordou muito o aspeto dos relacionamentos. (...)”

A Coordenadora menciona que o clima da escola é seguro e saudável, a nível interpessoal entre os professores refere que há condições para ser excelente, mas não o é devido à competição instalada pelo processo de Avaliação do Desempenho Docente.

“(...) É um ambiente seguro, saudável, (...) Pode ser excelente, mas... às vezes não é tão bom como gostaríamos que fosse... e às vezes... os trabalhos de equipa também não são aquilo que deveriam ser. E... e vou repetir aquilo que disse na segunda-feira na palestra, tem a ver com uma coisa chamada avaliação... A avaliação dos professores veio por algumas pessoas em bicos de pés. Não sei para quê... esta coisa não dá medalhas a ninguém, mas pronto. (...)”

Entende ainda que o PEpS permite o desenvolvimento de um clima de escola seguro, saudável e com qualidade ambiental numa perspetiva de desenvolvimento sustentável. Relativamente às práticas mais relevantes que conduziram a esse clima, a Coordenadora refere que o Projeto se debruça muito sobre o tema da segurança, mas existe um clube que trabalha este tema no Agrupamento e a Coordenadora refere não gostar de misturar muito o trabalho de diferentes projetos. Em relação a desenvolvimento sustentável e à qualidade ambiental, refere que a existência de outros projetos na escola tais como a Gincana Rock in Rio e a ação desenvolvida pela Valnor que é um parceiro muito importante na dinamização de ações de formação sobre a recolha e tratamento de lixos para alunos, professores e auxiliares da ação educativa. Também cedem composto ao Agrupamento para apoio no cuidado dos seus jardins.

“(...) A... para já o Projeto da Saúde preocupa-se mais com a história da segurança, mas também há um gabinete... um clube da

segurança, e eu não costumo misturar muito as coisas, se existe um clube tratem lá disso vocês... e ... e... que têm também a permissão para esta história dos simulacros de emergências e não sei quê. A... a qualidade ambiental é uma preocupação que está patente e que é desenvolvida nalguns projetos por exemplo, o do Rock in Rio que tem essas vertentes também de economizar ... mas isso é mais na economia dos gastos de energia e da água, a... e depois temos a reciclagem do lixo todo, isto é, temos instrumentos para que se faça a separação total. Podemos não ter é a sensibilização das pessoas para o separar. Porque isso passa-se, do género: "Professora, posso ir por isto ao lixo?" e o "isto" é uma garrafa de iogurte, e eu "Nem penses!" este lixo não é...a ... diferenciado. (...) Temos a atividade do Rock in Rio, já mencionada, temos a VALNOR... a VALNOR, que é o nosso parceiro a ... que está agora aqui a gerir os lixos da região, a ... fizeram formação para todos os meninos do primeiro ciclo, e para todos os funcionários do agrupamento. Este ano, vêm cá fazer uma sensibilização para todos os senhores professores que lá quiserem ir, e para todos os senhores papás que quiserem aparecer.... Exatamente. Porque é assim, o lixo tem valor e muito valor... e a gente não tinha a noção disso... e a ideia é ter a noção disso e começar a separar tudo. Até o lixo orgânico eles vão querer aproveitar um dia destes. Ah... porque eles já nos dão o composto para o nosso jardim (...)"

Quando questionada sobre de que forma as relações no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) têm tido resultados visíveis no Agrupamento, a Coordenadora refere que o grupo disciplinar de Biologia e Geologia para além de se encontrar bastante envolvido com o PEPs, também colabora bastante nos projetos e atividades neste âmbito. A título de exemplo, menciona a plantação de um sobreiro no recinto escolar, pela altura do centenário da república, planta que veio a ganhar o estatuto de árvore nacional, existindo também o projeto para se construir um jardim mediterrânico com espécies autóctones, do qual já fazem parte azevinhos e medronheiros, sendo que todas as espécies serão devidamente identificadas. Concluindo, a Coordenadora refere ainda que em certas situações será mais adequado tratar do decrescimento sustentado, ao invés do crescimento sustentável.

"(...) A... isto é dois em um, quem faz isto também é o grupo de Ciências, (...) plantamos o sobreiro que por acaso virou a árvore nacional, mas isso foi só por acaso e foi só uns meses depois de a termo plantado, e plantámo-la no âmbito do centenário da república. "Esta é a nossa árvore do centenário da república! Foi um projeto nosso." E pronto, depois fiquei muito contente quando esta virou árvore nacional, "Ah! O nosso sobreirinho, que giro!" Pronto, e é assim, aquele sobreirinho tem sido muito mimado por um funcionário,... cuida dele com carinho, e depois temos alguma preocupação de colocar cá espécies autóctones, por exemplo os azevinhos, já temos aí uns medronheiros,... e a ideia é... a ... agora não podemos arrancar as árvores Australianas que

aí estão não é? Não dá muito jeito...(risos) mas a ideia era criar assim um jardim mediterrânico, com as nossas espécies, mas já que isso não é possível, as poucas que ainda pudermos colocar, vamos colocar e depois vamos criar umas placas bonitinhas, colocar o nome científico das espécies, essas coisas todas! (...) mas agora estamos na era do "decréscimo sustentado" já ouviu falar? Houve aí um curso no cine-teatro este fim-de-semana, sobre iniciação à permacultura. Pronto e vai nascer uma iniciativa... a vai nascer uma iniciativa aqui em Castelo Branco um dia destes. (...)"

10 - Educação por pares.

O aluno refere que na escola existem alunos líderes, identificando-os como os mais interessados nas diferentes atividades e como os que mais colegas conseguem atrair para as mesmas. No entanto, estes alunos participam diretamente no decorrer das atividades e não na organização das mesmas. Refere mesmo que nenhum aluno participa na organização das atividades, mas considera que seria interessante registar esta participação. Reconhece no entanto que neste momento os alunos têm muito pouco tempo disponível, inclusive para realizarem trabalhos nas diferentes disciplinas, sendo o tempo um fator limitativo para a sua colaboração na conceção das atividades do PEpS, principalmente para os alunos que frequentam o nono ano do terceiro ciclo do ensino básico.

"(...) Sim, há sempre alguns que participam mais. Há sempre que tenha mais interesse sobre estas coisas e que acaba por trazer mais alguém atrás. Mas colaboram mais na participação direta das atividades e não tanto na criação. (...) Os alunos não participam nesse âmbito mas seria engraçado... Mas os alunos, principalmente os do nono ano, não têm tempo quase nenhum para isso. Quando nos mandavam fazer trabalhos já mal tínhamos tempo para os fazer... quanto mais... (...)"

Concluindo a reflexão sobre este ponto, o entrevistado considera que não há alunos que podem contribuir para a promoção de saúde junto dos colegas numa perspetiva de educação por pares porque na sua opinião, os alunos mais novos não olham para os mais velhos como pontos de referência, mencionando que tanto ele como os seus colegas quando eram mais novos sentiam um certo temor e respeito pelos alunos mais velhos, situação que não observa hoje em dia.

"(...) Acho que não, normalmente os alunos mais novos não ligam. Eu acho que o comportamento mudou muito ao longo do tempo. Quando éramos mais pequenos tínhamos medo dos do nono ano e respeitávamos o que eles diziam, mas agora eles não. Nós quando

cá chegámos olhávamos para os mais velhos quase com medo e agora os mais novos andam sempre a meter-se com os mais velhos, e a nós já nem nos ligam nenhuma, se calhar nem aos professores, mas isso já é outra coisa. (...)”

A Coordenadora refere que não foram identificados alunos líderes, apesar de considerar que ocorrem lideranças naturais no contexto de turma. Considera que a identificação de alunos líderes na perspetiva de educação por pares, seria muito positiva, sendo este um dos seus objetivos para o futuro no âmbito do PEPS, principalmente na área da Saúde Psicológica, em que poderia ser criada uma dinâmica de apadrinhamento dos alunos mais novos pelos alunos mais velhos, no entanto segundo a opinião da Coordenadora, estes últimos não apresentam muita estabilidade, principalmente os alunos do nono ano de escolaridade porque na grande maioria transitam para uma escola secundária no final do ano letivo, sendo que esta função teria de ser encaminhada para os do oitavo ano. A Coordenadora refere ainda que seria positiva a criação das brigadas sobre as várias temáticas da EpS, numa perspetiva de educação por pares, bem como a criação de murais para o PEPS.

“(...) Sim... poderiam ter sido, mas não. E é meu objetivo que venham a ser no futuro. É assim, é claro que as lideranças acontecem sempre nas turmas, mas ainda não se partiu para essa parte de educação pelos pares. Pensou-se nisso o ano passado, a propósito do parlamento dos jovens e da história do combate à violência em meio escolar... e um dos projetos que foi avante, foi exatamente isso, foi eles fazerem essas lideranças e ...e...e... por exemplo os pares, eu acho que é muito pertinente (...)”

“(...) Mas aquilo que era do Projeto deles no âmbito da prevenção da violência, também tem a ver com o Projeto da Saúde, que é a história do equilíbrio mental, e da saúde mental ... a...era o apadrinhamento. E os alunos mais velhos apadrinhavam os alunos mais novos, aliás..., só que os alunos mais velhos não são estáveis... os do nono ano vão-se embora. Portanto depois, têm que ser os do oitavo, portanto isto tem que ser uma dinâmica de mobilidade e isso ainda não foi criado, mas a ideia era criar as brigadas... a brigada disto, a brigada daquilo, a brigada daquele outro... E isso seria a educação pelos pares em que eles fariam cartazes, folhetos e isso é outra ideia que está no plano dos sonhos ainda... a... mas que já cá anda a desenhar-se em termos de planificação... que é a de haver murais... e esses murais são só do Projeto da Saúde (...)”

Quando questionada sobre se os alunos participam na conceção e implementação do Projeto, refere que essa participação ocorre no final do ano letivo quando respondem ao inquérito que lhes é aplicado, mas segundo a sua interpretação não apresentam grandes novidades porque muitas vezes sugerem

alterações que já se encontram contempladas no Projeto, por vezes noutras anos letivos, dos quais os alunos desconhecem o plano de ação. Apesar deste facto, a análise e tratamento de informação dos inquéritos, permite descortinar que os alunos apresentam um grande interesse pela área da Educação Sexual.

“(...) Os alunos participam através do inquérito aplicado no final do ano letivo, através de sugestões, mas não dizem assim grande coisa, às vezes indicam coisas que já estão contempladas no plano, que eles desconhecem porque são para outros anos, e eles desconhecem por isso mesmo. E eles gostam muito da parte da Educação sexual. (...)”

Por último, a Coordenadora refere que no Agrupamento não observa com muita frequência a educação por pares, partindo do diagnóstico dos problemas relacionados com a saúde, mencionando que no próximo ano letivo um dos objetivos do PEpS será desenvolver este aspeto. Considera que atualmente a educação por pares vivida no Agrupamento ocorre mais a nível informal do que formal.

“(...) Para o ano virá a haver mais, ... é assim, a que há não é formal, é informal. E é das lideranças naturais que existem dentro das turmas, do género... eu tenho turmas... e são sempre as mesmas pessoas a querer falar de certos assuntos (...)”

Dimensão Psicossocial

11 - Relações interpessoais.

Utilizando uma escala de três valores, o aluno classifica a relação estabelecida em termos de cooperação entre alunos no âmbito do PEpS com o valor de dois, porque a considera suficiente, reconhecendo que poderia ser melhor. Apresenta também a mesma opinião relativamente à relação estabelecida entre alunos e professores.

aluno/aluno;

“(...) Neste aspeto a avaliação é dois, porque a relação é suficiente mas é um dois baixinho. (...)”

professores e alunos;

“(...) Neste aspeto, a avaliação também é dois baixinho.(...)”

No que concerne à relação estabelecida entre professores e parceiros no âmbito do PEPs, o aluno classifica-a com valor três, mas não no seu máximo porque considera que em certas situações poderia ser melhor.

professores e parceiros;

“(...) Neste caso a avaliação é três, mas não muito alto, poderia melhorar. (...)”

Relativamente à relação estabelecida no âmbito do PEPs, entre professores e assistentes operacionais, o aluno atribui a classificação mínima de um valor, por considera-la insuficiente.

professores e assistentes operacionais;

“(...) Nestas atividades, a avaliação é um. (...)”

Concluindo, e relativamente à relação estabelecida entre pais/encarregados de educação e a equipa educativa do Projeto, a classificação atribuída é a mínima, correspondente a um valor, considerando que sob o ponto de vista dos alunos, a participação dos Encarregados de Educação não é muito frequente.

pais/E.E. e equipa educativa do Projeto.

“(...) A avaliação também é um porque os pais também não participam com muita frequência, pelo menos naquilo do que nos é dado a conhecer. (...)”

A nível de cooperação, a Coordenadora classifica as relações estabelecidas entre alunos, como normais, considerando que no seio do seu grupo existe solidariedade e amizade em determinadas relações e em certos momentos, mas que não se perpetuam em todas as alturas ao longo do tempo.

-alunos;

“(...) Alunos com alunos?... Depende... Há de tudo um pouco, há gente muito solidária, muito parceira, muito amiga, e há gente que não é tanto assim mas isso é como em tudo, tanto nos alunos como nos professores... (risos). (...)”

Relativamente à relação estabelecida entre professores e alunos no mesmo âmbito, a Coordenadora refere que tanto num grupo como noutro, existem pessoas que contribuem positivamente, num espírito de confiança e entreaajuda, sendo que nem todos manifestam este tipo de relação, portanto segundo a sua opinião, a cooperação entre professores e alunos no âmbito do PEpS é normal.

professores e alunos;

“(...) Depende...depende... Há de tudo um pouco! Há de tudo um pouco... há professores que interagem muito bem com os alunos e vice-versa, e alunos que confiam muito nos professores e que dizem aquilo que pensam e que precisam, e depois há outros que abusam e depois há alunos que não são muito bons nesse aspeto e professores também, pronto. (...)”

No respeitante à relação estabelecida entre os professores e os parceiros, a Coordenadora refere que esta é bastante mais cuidada, existindo sempre a preocupação de se acolherem bem os parceiros e de se melhorarem continuamente os aspetos menos positivos nesta relação, de parte a parte, para que seja possível a chegada a um PEpS qualitativamente superior.

professores e parceiros;

“(...) Os parceiros...As instituições? Ah... aí, isso pia mais fininho porque aí as pessoas são bem educadas, nem que seja só pelo protocolo... (risos) E aí os parceiros são sempre bem-vindos e bem tratados e blá, blá, blá. E depois se houver a necessidade de dizer algo de mal... dizem por trás... (risos)... o que é muito feio! (risos) Não... mas eu acho que é muito importante os pontos positivos e os pontos a melhorar, não lhes chamemos negativos..., a melhorar, e a gente diz. Senão também não se evolui, não é? (...)”

Referindo-se à relação estabelecida entre professores e assistentes operacionais, a Coordenadora menciona que esta é muito boa, porque eles são poucos mas nunca negam ou apresentam qualquer tipo de resistência, quando são solicitados para desenvolver qualquer tipo de trabalho neste âmbito. Na sua opinião, existem alguns menos simpáticos, mas aponta que esse facto deriva da sua personalidade, não se encontrando diretamente relacionado com a função que estes elementos desempenham.

professores e assistentes operacionais;

“(...) É boa! Muito boa...coitados, eles são poucos e fazem o melhor que podem. E aí eu não posso dizer que há de tudo porque não estou a ver nenhum caso que seja mau. Há uns menos simpáticos, mas isso depende das pessoas e não da tarefa que desempenham. (...)”

Concluindo a reflexão sobre este ponto, e relativamente à relação estabelecida entre pais/encarregados de educação e a equipa educativa do Projeto, a Coordenadora refere que é muito boa, porque apesar de poucos Encarregados de Educação se envolverem, os que colaboram fazem sugestões, participam ativamente e desenvolvem ótimas relações interpessoais, quer no contexto escolar, quer no contexto extra-escolar.

pais/E.E. e equipa educativa do Projeto.

“(...) Ah... os pais são muito queridos, os que vêm claro! Os outros não conheço... (risos) "Quando é que vamos jantar?" perguntaram-me passados dois meses depois de termos terminado a formação, o que foi muito giro! "Então professora esqueceu-se de nós?" e eu "Não, vocês ainda não me mandaram os inquéritos..." A gente faz assim um bocadinho de pressão, de chantagem, porque prolonguei dois meses a entrega dos inquéritos, mas são... são muito queridos e querem... e querem sugerir e querem vir e querem fazer, os poucos que vêm, atenção, não posso falar do que não conheço. (...)”

Dimensão Curricular

12 - Planificação de atividades/ práticas.

O aluno refere que não tem qualquer conhecimento do plano de ação do Projeto, pelo que não sabe se as atividades propostas no referido plano foram

desenvolvidas de acordo com os temas escolhidos/tratados no Projeto. Refere ainda que o conhecimento deste plano de ação se encontra provavelmente detido pelos professores. Quando questionado sobre se o plano de ação será concretizado, o aluno responde que apesar de não ter conhecimento do referido plano, acredita que todas as atividades se realizarão atempadamente.

“(...) Não tenho o conhecimento desse plano de ação. Os professores é que o devem conhecer. (...) Apesar de não conhecermos esse plano, sabemos que as atividades vão acontecer sempre com tempo. (...)”

Relativamente à melhor forma de se promover a saúde na escola, o aluno menciona que não será através de jogos, porque no último ano, foram dinamizados jogos sobre as diferentes temáticas, e tiveram pouca adesão, talvez devido ao facto de serem demasiado simples e infantis, mesmo para os alunos mais novos. Na sua opinião, as palestras têm um efeito superior na promoção de saúde junto da comunidade escolar, porque nestes eventos é possível colocar várias dúvidas cujo esclarecimento seja relevante para uma melhor saúde dos elementos da comunidade educativa para os quais a palestra é direcionada. Na sua opinião, as palestras deverão também ser dinâmicas e interativas para que o grau de interesse se mantenha elevado.

“(...) Através de jogos não é garantido. Não porque desta vez houve jogos e ninguém aderiu. Apesar de para nós, os jogos já parecerem um pouco infantis, mesmo para os miúdos, eles já não acham grande piada porque... lá está... a geração mudou completamente... se fizessem isso há uns anos atrás era uma festa! Agora mudou completamente... Agora eles pensam que são iguais a nós. Agora as atividades que resultam melhor são as palestras, mas têm de ser palestras ativas, até porque nas palestras nós podemos tirar as dúvidas. (...)”

A Coordenadora menciona que as atividades foram propostas por área temática, sendo focadas no Projeto e adequadas às necessidades diagnosticadas. A título de exemplo, menciona que se fez sentir a necessidade de intervenção sobre um grupo de alunos que se cortavam com o intuito de demonstrarem a sua resistência à dor, cortando por vezes a sua pele também com o intuito de gravarem mensagens de amor. Para colmatar esta situação, foi realizada uma intervenção junto dos alunos e dos encarregados de educação.

“(...) São focadas no projeto e são adequadas às necessidades diagnosticadas, por exemplo: há ali uma coisa que é para os sétimos anos e todos passam por lá que tem a ver com dermatologia (...) nós detetamos há dois anos atrás que eles andavam com uma

brincadeira estúpida que tinha a ver com o comportamento de grupo, e com a resistência à dor e ... a... "se fores dos nossos fazes, se não fazes, não entras" ... pois andavam a talhar-se, literalmente, tipo com x-ato, com tesoura, a fazer marcas e alguns faziam verdadeiras "obras de arte", outros talhavam-se simplesmente, outros escreviam "amo-te não sei quantos..." e depois o amor acabava e então retalhavam-se todos para não se notar o "amo-te não sei quantos..." bom... quando o professor de Educação Física e eu nos apercebemos do que se estava a passar,...bem... trocavam as tesouras uns com os outros, os x-atos eram os mesmos... quer dizer... aquilo era uma "maravilha"! Pronto... metemos os pais ao barulho como é óbvio,... depois alguns andavam de manga comprida para não se verem em pleno Verão, ... e depois aquilo chama a atenção... Mas em Educação Física tiravam a manga comprida, e foi aí que se descobriu. Portanto, este caso foi diagnosticado. (...)"

Quando questionada sobre se o plano de ação será concretizado, a Coordenadora responde que sim, à execução da parte destinada ao primeiro ciclo do ensino básico.

"(...) Sim, só a parte do primeiro ciclo é que não. Pronto! Aí posso já dizer que não... Porque é o parente pobre. (...)"

Relativamente à melhor forma de promover a saúde na escola, a Coordenadora menciona que será através do exemplo, referindo que a observação de situações como a de pessoas a fumar à entrada da escola, pode contribuir negativamente para a promoção de saúde defendida pelo PEPs, junto à comunidade educativa. Na sua opinião, a promoção deverá ser realizada pela positiva através de metodologias pró-ativas e alternativas que sejam capazes de promover hábitos de vida saudável.

"(...) É praticá-la! Por exemplo... eu acho que aqui o papel do exemplo é muito bom. Do género, ver pessoas a fuma à porta da escola é deprimente. (...) eu acho que tem que ser pela parte positiva... promover pela positiva e não... não faças isto, não faças aquilo, não faças aquele outro.... Portanto, metodologias ativas, pró-ativas ... a ... alternativas. Venham elas!... a... Hábitos saudáveis de vida, promoção de hábitos saudáveis, (...)"

A Coordenadora considera que foram implementadas práticas de referência, tendo em conta os meios mobilizados, apontando a comemoração do dia mundial de luta contra a SIDA, que se prolongou por uma semana. Neste evento, o Agrupamento contou com o apoio da Comissão Nacional de Luta contra a

SIDA na cedência de materiais como pulseiras, canetas e réguas. Entre outras iniciativas, foi elaborada uma faixa posteriormente colocada nos portões da sede de Agrupamento, voltada para o exterior, com o intuito de assinalar a data para a comunidade educativa e, ainda no âmbito desta semana, foram colocadas bolsas com o símbolo masculino mas cheias de preservativos femininos, e bolsas com o símbolo feminino mas cheias de preservativos masculinos na sala dos professores, para que a campanha de utilização destes meios de proteção adquirisse mais impacto.

“(...) de há uns anos a esta parte, na comemoração do dia mundial da SIDA, que é uma coisa muito simples, supostamente, nós tínhamos sempre um caixote com montes de ofertas da Comissão Nacional de Luta Contra a Sida... para além dos folhetos... para além dos folhetos ...a... e dos brindes, pulseirinhas, canetinhas, reguazinhas e não sei o quê... isso tinha impacto e depois...a... era um dia mas a gente prolongava por uma semana e este ano fizemos a mesma coisa, andamos a pintar umas faixas que pusemos no portão da escola, e chegamos à conclusão que agora temos que ir por aí ... as coisas têm impacto se forem para o portão da escola... porque faixas cá dentro, tivemos uma na biblioteca à porta e... faixas lá para fora! E depois preservativos... mas não pode ser para os meninos... mas tem impacto, ... uma bolsa de preservativos masculinos e outra de preservativos femininos na sala de professores, com os símbolos trocados. Porque nos masculinos estão os femininos e nos femininos estão os masculinos. (...)”

Quando questionada sobre se o Projeto contribuiu para os alunos serem mais assertivos na resolução de problemas de saúde, e se considera que as práticas permitiram uma mudança positiva e significativa nos seus estilos de vida, a Coordenadora responde que isso aconteceu com alguns alunos, não conseguindo quantificar esses casos, mencionando que o aspeto da escola neste aspeto também não tem sido o melhor porque existem disponíveis determinados alimentos no bar dos alunos, que não contribuem positivamente para a aquisição de uma alimentação saudável, pelo que esta situação deveria ser verificada. No entanto, também menciona que existiram casos sinalizados de alunos obesos em que a equipa educativa do PEpS, a Escola Superior de Saúde de Castelo Branco e o Hospital Amato Lusitano se apoiaram no sentido de elaborarem um plano de alimentação adequada, de atividade física e de apoio psicológico. A Coordenadora considera que apesar de este ser apenas um caso, vale a pena continuar a desenvolver esforços neste sentido, porque graças a esta ação, o desenvolvimento de uma saúde positiva pode ser alcançado por um maior número de pessoas.

“(...) De alguns... mas isso... mas isso... também tem a ver com... é assim, estilos de vida. Nós temos de os promover cá. Se nós vendermos porcarias no bar, eles comem-nas. (...)” há lá montes de bolachinhas com chocolate que não devia haver. Mas pronto, eu também não quero ser fiscal a cem por cento, há outros fiscais que deviam fazê-lo. Eu não consigo quantificar melhorias nos

hábitos dos alunos. Consigo ver casos. Não consigo quantificar se são muitos ou poucos, não faço a mínima ideia, conheço casos de alunos que mudaram, conheço casos de alunos que eram obesos, que foi diagnosticado o problema... com a colaboração do projeto da saúde e com a colaboração da escola superior e encaminhamento para a consulta específica do hospital,... e que mudaram de hábitos...a... começaram a ter preocupações com a imagem no sentido de ...foi por aí... foi pela imagem, mas olhe, antes disso do que outra coisa. E...e ... pronto! E até emagreceram porque estão a seguir um plano de... de alimentação e também de atividade física, mas isto são casos. Então... mas às vezes, uma andorinha também faz a Primavera, se ela cantar muito alto! (...)

13 - Avaliação das atividades.

Relativamente a este ponto, o aluno refere que o Projeto o tornou mais capaz de encontrar soluções para a resolução de problemas de saúde, referindo que dentro das suas limitações aplica os conhecimentos adquiridos através do PEpS, no seu quotidiano, principalmente na área da Alimentação Saudável e na Área da Atividade Física e Desporto, sendo que na generalidade os seus colegas pensam da mesma forma. No entanto, o aluno menciona que apesar do impacto positivo do PEpS nas diferentes áreas de intervenção, menciona que ao longo do tempo o número de fumadores observados se manteve sensivelmente idêntico. Não quis porém deixar de mencionar um caso em que a sensibilização contra o tabagismo surtiu efeito, fazendo com que um aluno seu conhecido tenha deixado de fumar.

“(...) Sim, aplico o que aprendi no meu dia-a-dia, o melhor eu consigo. Na alimentação tenho tido mais cuidado com o que como. As aulas de Educação Física também têm um papel importante, apesar da disciplina não participar tão diretamente com as atividades do Projeto de Educação para a Saúde, promove sempre torneios de futsal, corridas solidárias e lançamento do peso. Relativamente aos meus colegas, e acho que eles pensam da mesma forma, existem sempre aqueles mais infantis, mas no geral estas atividades também os ajudam. Por acaso conheço uma pessoa que está agora no nono ano e por acaso numa das palestras em que falaram do tabagismo, ele ficou mais sensibilizado a isso e deixou. Mas relativamente ao número de pessoas que fumavam e que fumam, acho que o número se manteve. (...)”

Quando questionado sobre de que forma é feita a avaliação das atividades, o aluno refere que a posteriori existe um momento de reflexão nas aulas, ondeé realizado um balanço global da atividade em que os alunos participaram. Menciona ainda que em certas atividades no âmbito da EpS, realizadas na disciplina de Formação Cívica, são aplicados questionários no final das mesmas. Refere ainda que os profissionais de saúde oriundos da Escola Superior de

Saúde de Castelo Branco, aplicam sempre um inquérito no final de cada atividade, por forma a poderem realizar a sua própria avaliação.

“(...) Temos sempre um momento de reflexão na aula, perguntam-nos sempre. Respondemos a algumas questões sobre aquilo que nos disseram, principalmente para se saber se correu bem e o que é que achamos. Se achamos que o projeto valia a pena. Às vezes quando se fazem atividades na Formação Cívica aparecem questionários no final. (...) lembro-me que no sétimo ano fizemos um trabalho em Formação Cívica e depois respondemos a um inquérito no final da aula, e os técnicos que vêm da Escola Superior de Saúde entregam sempre um inquérito no final, que é para depois fazerem a avaliação deles. E questionários sobre a atividade física também vão aparecendo. (...)”

Neste momento, se fosse dada ao entrevistado a oportunidade de contribuir para a reestruturação do Projeto, ele afirma que no nono ano acrescentava os jogos e acrescentava mais debates porque considera que na sua turma, estes últimos resultaram bastante bem.

“(...) Se calhar tirava os jogos... não estão lá a fazer nada e acrescentava mais debates, mas só para o nono ano porque acho que os mais novos também não iam aderir. Mesmo no nono ano há pessoas que não conseguem participar num debate... (risos) principalmente os rapazes. Por acaso na nossa turma os debates até resultavam bastante (...)”

No que concerne à forma como participa no Projeto, o aluno menciona que colabora diretamente, no momento em que as atividades se encontram a decorrer, não existindo nenhuma hora semanal em que se dedica exclusivamente ao mesmo.

“(...) Participo no momento em que as atividades do projeto acontecem. Não existem horas determinadas. (...)”

Por último, o aluno considera que as maiores dificuldades demonstradas pelos professores em realizar o Projeto se prendem com a gestão do tempo porque os alunos sentem que não só eles como os seus próprios professores têm tido muito trabalho, em parte devido à nova legislação que foi elaborada e publicada ao longo do corrente ano letivo e que regista as alterações a serem efetuadas no próximo.

“(...) Sim, porque não somos só nós que temos trabalho, também temos que ver isso, eles também estão cheios de trabalho, e às

vezes também se torna complicado ter tempo para organizar as coisas. E então com as mudanças de lei que aconteceram este ano, coitados... Depois no nono ano também andamos todos cheios de trabalho, são os testes intermédios, depois há testes intermédios a tudo e não há exames a nada... (...)”

Quando questionada sobre se as atividades desenvolvidas permitem a ligação de conteúdos programáticos à vida, a Coordenadora considera que sim, apesar de afirmar que a sua natureza psicológica otimista poderá estar a influenciar a sua resposta.

“(...) Considero! Mas eu sou uma otimista... (risos). (...)”

Se neste momento a Coordenadora tivesse a possibilidade de reestruturar o Projeto, não faria modificações de fundo mas acrescentaria um maior desenvolvimento da educação de pares, inclusivamente através da criação de brigadas e faria uma boa prospeção de parceiros que estivessem interessados em colaborar na EpS do Agrupamento.

“(...) Eu não fazia grandes alterações a não ser introduzir “(...) as coisas que eu quero introduzir cá para o ano. Que é a educação pelos pares, é a história das brigadas e please... parceiros a funcionar do lado da Saúde... (risos). (...)”

Observações

14 - Observações

Neste espaço, o aluno comentou que apesar dele e dos seus colegas não ficarem a estudar na sede de Agrupamento no próximo ano letivo, uma vez que já se encontram no nono ano de escolaridade, consideram que a ação do PEPS deverá continuar a existir para os alunos mais novos que se seguem, referindo que a nível comportamental o desafio será cada vez maior para os professores porque no seu entender os alunos mais novos não são tão bons neste aspeto.

“(...) Eu acho que devem continuar a fazer o Projeto de Educação para a Saúde. Eu e os meus colegas para o ano já não vamos estar cá, mas acho que se deve continuar a fazer, principalmente com os mais novos porque eles já não têm tanto trabalho. Quer

dizer...agora vão ter. Em relação ao comportamento dos alunos, eu acho que o desafio vai ser cada vez mais difícil para os professores, porque se os alunos do quarto ano continuam assim, vai ser muito difícil mantê-los numa sala de aula fechados. (...)”

Aproveitando este campo destinado às observações, a Coordenadora refere que no ano letivo anterior tinha três horas letivas para trabalhar no PEPs, mas a nova legislação fez com que no corrente ano ficasse com três horas não letivas para dinamizar o Gabinete de Informação e Apoio, sendo este o mesmo tempo disponibilizado para a sua colega do terceiro ciclo do ensino básico, havendo a possibilidade de ambas poderem permutar estes tempos.

“(...) É assim, o ano passado eu tinha três horas letivas e tinha menos uma turma à custa disso. Perdeu-se. A nova legislação não o permite. Portanto não temos. Eu pessoalmente tenho três horas, continuo a tê-las, mas não letivas, que é para estar no gabinete. A minha colega do terceiro ciclo tem as mesmas horas que eu, mas eu requisitei-lhe mais duas, portanto já tenho cinco, entretanto requisitei-lhe mais uma e já tenho seis, portanto ela tem mais do que eu, e eu é que coordeno. Mas eu acho ótimo!...Porque ela assim ajuda-me em tudo... (risos). (...)”

Menciona ainda que as principais dificuldades que os professores têm tido em realizar o Projeto, são a falta de coordenação entre o Agrupamento e alguns parceiros, nomeadamente o Centro de Saúde. Também refere que não existem verbas para um Projeto forte e com grande impacto, devido às grandes dificuldades económicas vividas nos nossos tempos e também devido à falta de interesse em investir nas escolas.

“(...) Dificuldades...? Principais: Os parceiros que não estão a cooperar porque não estão organizados, neste caso, Centro de Saúde, Centro de Saúde, Centro de Saúde, é a única dificuldade que eu tenho assim mais urgente e mais premente... Também há a falta de dinheiro assim para grandes coisas que a gente às vezes gostaria de fazer,... para grandes coisas! Para as pequenas coisas vamos tendo e vamos fazendo, mas...a... eu não queria focar-me no dinheiro... o dinheiro é absolutamente secundário,... podemos fazê-lo sem dinheiro nenhum, desde que haja vontades... pronto... só que às vezes as pessoas têm outros objetivos de vida e as vontades passam por tudo menos... menos por investir na escola, e não digo mais para não ser inconveniente (risos). Mas eu gosto daquilo que faço! (...)”

Concluindo, a Coordenadora menciona também que certos protocolos não passam dos papéis para a ação, nomeadamente entre o Ministério da Saúde e o

Ministério da Educação. Apesar destas dificuldades, a entrevistada afirma que gosta do trabalho que desempenha, sendo motivada pelos pequenos “milagres” conseguidos pela equipa educativa do Projeto ao longo do tempo.

“(...) É assim, enquanto as coisas estiverem só nos protocolos e não derem meios às instituições protocoladas, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, para que se faça... do género... enquanto... eh pá não há dinheiro! E não havendo dinheiro, não há projetos. Por exemplo aquela coisa do...do...do edital, do dinheiro do edital dava um jeitão para...para...para fazer face a muitas necessidades. Então fecharam a torneira e a gente não faz milagres... Mas a gente vai fazendo! Os nossos pequenos milagres... pequenos mas pronto! (...)”